



SENADO FEDERAL
MENSAGEM
Nº 28, DE 2014
(Nº 68/2014, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor MARCOS VINICIUS PINTA GAMA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Suécia e, cumulativamente, na República da Letônia.

Os méritos do Senhor Marcos Vinicius Pinta Gama que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 28 de março de 2014.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grafia fluida e estilizada, identificada como a do Presidente do Senado Federal.


Brasília, 11 de março de 2014

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **MARCOS VINICIUS PINTA GAMA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Suécia e, cumulativamente, na República da Letônia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **MARCOS VINICIUS PINTA GAMA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



EDUARDO DOS SANTOS

Ministro de Estado, interino, das Relações Exteriores

EM nº 00134/2014 MRE

Brasília, 11 de Março de 2014

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **MARCOS VINICIUS PINTA GAMA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Suécia e, cumulativamente, na República da Letônia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **MARCOS VINICIUS PINTA GAMA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Eduardo dos Santos

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *MARCOS VINICIUS PINTA GAMA*

CPF.: 183.006.691-91

ID.: 7537 MRE

1957 Filho de Waldir Neves Gama e Dilma Pinta Gama, nasce em 29 de setembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1978 CPCD - IRBr

1983 CAD - IRBr

2001 CAE - IRBr, Inserção do Brasil no Sistema Interamericano de Promoção e Proteção dos Direitos Humanos

Cargos:

1979 Terceiro-Secretário

1981 Segundo-Secretário

1988 Primeiro-Secretário, por merecimento

1996 Conselheiro, por merecimento

2003 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2008 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1979-1982 Divisão da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, assistente

1982-1983 Divisão de Organismos Internacionais Especializados, assistente

1983-1986 Missão junto à CEE, Bruxelas, Segundo-Secretário

1986-1988 Embaixada em Belgrado, Segundo-Secretário e Encarregado de Negócios

1988-1990 Divisão de Ciência e Tecnologia, Chefe substituto

1990-1991 Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, assessor

1991-1994 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro-Secretário

1994-1996 Embaixada em Santiago, Primeiro-Secretário

1996-1997 Divisão de Direitos Humanos, Chefe

1997-2000 Embaixada em Washington, Conselheiro

2000-2002 Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, Chefe de Gabinete

2002 Apresentação do Relatório do Brasil perante o Comitê das Nações Unidas contra a Tortura, Genebra, Chefe de delegação

2002-2006 Coordenação-Geral de Combate a Ilícitos Transnacionais, Coordenador-Geral

2002-2006 Grupo 3+1 sobre a Segurança da Tríplex Fronteira, Chefe de delegação (2002 a 2006)

2006-2007 Secretaria-Geral, Assessor Técnico

2006 VII Reunião de Consultas sobre Segurança Brasil-EUA, Washington, Chefe de delegação

2007-2010 Secretaria-Geral, Assessor Especial

2010- Representante Permanente junto aos Organismos Internacionais sediados em Londres

Condecorações:

2003 Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Comendador

2004 Medalha do Pacificador, Brasil

2007 Medalha da Vitória, Brasil

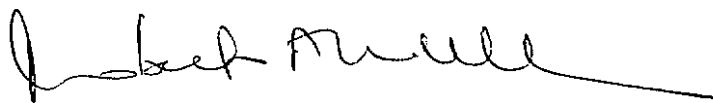
2008 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Comendador

2008 Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil

2009 Ordem do Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz

2009 Ordem Nacional do Mérito, França, Oficial

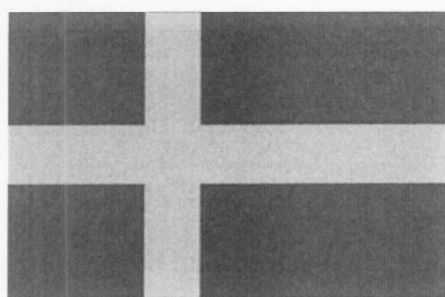
2009	Medalha do Mérito Marechal Cordeiro de Farias, ESG, Brasil
2009	Legião de Honra, França, Oficial
2010	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Grande Oficial
2011	Diploma de Mérito COAF, Brasil
2012	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial
2012	Medalha Mérito Tamandaré, Brasil

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Roberto Abdalla', with a long horizontal stroke extending to the right.

ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REINO DA SUÉCIA



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Março de 2014

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS.....	3
PERFIS BIOGRÁFICOS.....	4
RELAÇÕES BILATERAIS.....	8
COMÉRCIO E INVESTIMENTOS BILATERAIS	9
COOPERAÇÃO EM EDUCAÇÃO.....	11
COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	11
COOPERAÇÃO EM ENERGIA.....	12
ASSUNTOS CONSULARES	12
POLÍTICA INTERNA	13
POLÍTICA EXTERNA.....	14
PAÍSES NÓRDICOS E BÁLTICOS	14
UNIÃO EUROPEIA	15
ECONOMIA	16
ANEXOS.....	17
CRONOLOGIA HISTÓRICA DA SUÉCIA.....	17
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	18
ATOS BILATERAIS EM VIGOR.....	19
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS	20

DADOS BÁSICOS

Nome oficial	Reino da Suécia
Gentílico	Sueco
Capital	Estocolmo
Área	449.964 km ²
População (2012)	9,1 milhões
Idiomas	Sueco, finlandês e sami
Principais religiões	Luterana (87%); Outras (13%)
Sistema de Governo	Monarquia Parlamentarista
Poder Legislativo	Parlamento unicameral (<i>Riksdag</i>)
Chefe de Estado	Rei Carlos XVI Gustavo (desde setembro de 1973)
Chefe de Governo	Primeiro-Ministro Fredrik Reinfeldt (desde outubro de 2006)
Chanceler	Carl Bildt
PIB nominal (2012)	US\$ 526,2 bilhões
PIB PPP (2012)	US\$ 396,0 bilhões
PIB nominal per capita (2012)	US\$ 55.158
PIB PPP per capita (2012)	US\$ 41.191
Variação do PIB	0,8% (2013); 0,9% (2012); 2,9% (2011); 6,6% (2010); -5,0% (2009)
IDH (2012)	0,916 – 8º no <i>ranking</i>
Expectativa de vida (2012)	81,2 anos
Índice de alfabetização (2012)	99%
Índice de desemprego (2012)	7,5%
Unidade monetária	Coroa sueca (SEK)
Embaixadora do Brasil na Suécia	Leda Lúcia Camargo
Embaixador da Suécia no Brasil	Magnus Robach
Comunidade brasileira estimada (2012)	6.400

INTERCÂMBIO COMERCIAL

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Intercâmbio	1.460,7	1.447,7	1.938,8	2.286,6	1.419,0	2.076,6	2.770,5	2.460,3	2.440,4
Exportações	547,6	497,0	634,4	624,5	312,8	355,3	543,4	479,7	449,1
Importações	913,1	950,7	1.349,4	1.662,0	1.106,2	1.721,2	2.167,1	1.980,5	1.991,3
Saldo	-365,5	-453,7	-715,0	-1.037,5	-793,3	-1.395,9	-1.623,7	-1.500,8	-1.542,2

Fonte: MDIC. Valores em US\$ milhões FOB.

PERFIS BIOGRÁFICOS



Sua Majestade o Rei Carlos XVI Gustavo da Suécia

O Rei Carlos XVI Gustavo nasceu em Solna, na região metropolitana de Estocolmo, a 30 de abril de 1946. No ano seguinte, perdeu o pai, o Príncipe Gustavo Adolfo, em acidente de avião, e tornou-se com isto o segundo na linha de sucessão real. Com a morte do avô, o Rei Gustavo V, em 1950, tornou-se aos quatro anos o príncipe herdeiro, e recebeu educação acorde com a perspectiva de vir a ser o Rei da Suécia.

Após completar os estudos secundários, o futuro monarca serviu no Exército, na Marinha e na Força Aérea suecas, tornando-se oficial das três forças em 1968. Em seguida, estudou História, Sociologia, Ciências Políticas, Direito Tributário e Economia nas Universidades de Upsalla e de Estocolmo. Integrou-se ao serviço exterior sueco e trabalhou na Missão da Suécia junto às Nações Unidas, na Agência Internacional Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento e na Embaixada em Londres.

Carlos Gustavo subiu ao trono a 15 de setembro de 1973, aos 27 anos, após o falecimento de seu avô. Em 1976, casou-se com Silvia Renate, com quem tem três filhos: a Princesa Herdeira Victoria, o Príncipe Carlos Filipe e a Princesa Madeleine.

O Rei é personalidade conhecida por seu envolvimento em questões relativas ao meio ambiente (preside, desde 1988, o ramo sueco do *World Wide Fund for Nature*, o WWF).



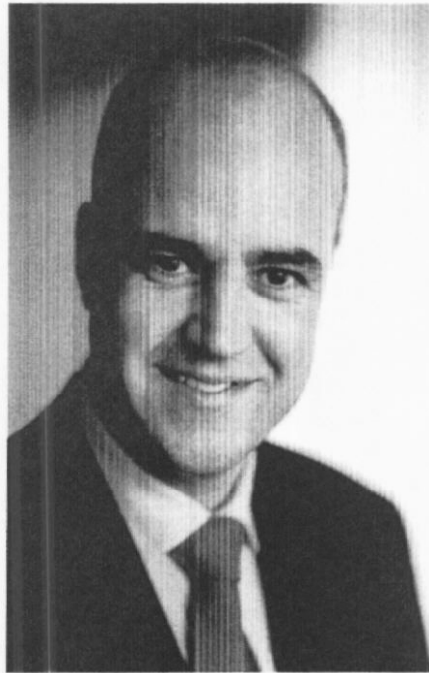
Sua Majestade a Rainha Sílvia da Suécia

A Rainha Sílvia nasceu em Heidelberg, na Alemanha, em 23 de dezembro de 1943. Filha do empresário alemão Walther Sommerlath e de sua esposa brasileira, Alice de Toledo Sommerlath, ambos já falecidos.

Entre os três e os treze anos, Sílvia Renate foi educada em São Paulo. De 1965 a 1969, estudou na Escola de Intérpretes de Munique, especializando-se na Língua Espanhola. Entre 1971 e 1973, foi instrutora de intérpretes junto ao Comitê Organizador das Olimpíadas de Munique. Durante os Jogos, conheceu o então Príncipe Herdeiro da Suécia, com quem se casou em 19 de junho de 1976.

Atuante na área dos direitos da criança, preside a *World Childhood Foundation* (WCF), organização não-governamental que fundou em 1999 para promover melhores condições de vida e combater a exploração sexual de menores.

Recentemente, esteve no Brasil em novembro de 2008, por ocasião de evento organizado pela Fundação Mundial da Infância; em março de 2010, quando acompanhou o Rei Carlos XVI Gustavo em visita oficial; em maio de 2011, quando foi recebida pela Senhora Presidenta Dilma Rousseff em evento da ONU no Congresso; e em junho de 2012, por ocasião da Conferência Rio+20.



Primeiro-Ministro da Suécia, Fredrik Reinfeldt

O atual Primeiro-Ministro da Suécia, Fredrik Reinfeldt, nasceu em 4 de agosto de 1965, em Estocolmo.

É membro do Parlamento sueco desde 1991. Tornou-se Líder do Partido Moderado em 2003. Indicado pelo Presidente do Parlamento para o cargo de Primeiro-Ministro em 2006, e reeleito em 2010, destaca-se por sua precoce e intensa participação no interior daquela agremiação política.

Aos 41 anos, tornou-se um dos três mais jovens Primeiros-Ministros suecos. Defende publicamente a expansão da União Europeia e já se manifestou contrário aos gastos excessivos com protecionismo agrícola. O Primeiro-Ministro tem desfrutado de bons índices de aprovação popular.

Reinfeldt é divorciado e tem três filhos.



Ministro dos Negócios Estrangeiros da Suécia, Carl Bildt

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Suécia, Carl Bildt, nasceu em 15 de julho de 1949. Faz parte de tradicional família sueca, com raízes na antiga nobreza escandinava.

Levou o Partido Moderado, que passou a liderar em 1986, à vitória contra os social-democratas, em 1991. Foi eleito, na ocasião, Primeiro-Ministro, cargo que ocupou até 1994.

Com a volta dos social-democratas ao Governo, em 1994, Bildt passou a dedicar-se ao esforço internacional para pôr fim às guerras civis nos Bálcãs. Foi Representante Especial da União Europeia na ex-Iugoslávia (1995), Alto Representante da Comunidade Internacional na Bósnia e Herzegovina para a Reconstrução e a Implementação do Processo de Paz (1996-1997) e Enviado Especial do Secretário-Geral ONU nos Bálcãs (1999-2001).

Posteriormente, passou a dedicar-se à vida académica. Também ocupou posições de alto nível no setor privado, até voltar ao Governo da Suécia, em 2006, como Ministro dos Negócios Estrangeiros. Foi reconduzido ao cargo em 2010.

É casado e tem três filhos.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Suécia estabeleceram relações diplomáticas em 1826, poucos anos após a Independência nacional. Os laços reforçaram-se com a chegada, em 1890, do primeiro contingente de imigrantes suecos. Em 1909, foi criada a primeira linha de transporte marítimo regular entre os dois países. A Ericsson foi pioneira, entre as empresas suecas, a investir no Brasil, em 1924. Os investimentos aumentaram e diversificaram-se a partir de 1946, concentrando-se sobretudo em São Paulo, onde, em 1953, foi estabelecida a Câmara de Comércio Sueco-Brasileira.

Para além do âmbito económico, recentemente, regista-se maior interesse dos dois lados em intensificar o diálogo político, inclusive no âmbito multilateral, num processo que tem sua origem na visita de Estado que realizou o ex-Presidente Lula (setembro de 2007).

Em outubro de 2009, os dois Governos estabeleceram Plano de Ação da Parceria Estratégica, durante nova visita do ex-Presidente Lula a Estocolmo. O mecanismo estabelece diálogo político e orienta a cooperação nas seguintes áreas: comércio e investimentos, bioenergia, defesa, meio ambiente, ciência, tecnologia e inovação, educação e cultura.

O recente dinamismo das relações bilaterais pode creditar-se a quatro fatores: (i) o incremento contínuo das trocas comerciais e dos investimentos suecos no Brasil; (ii) o fato de a Suécia ser o maior consumidor do etanol brasileiro na UE, e importante aliado nos esforços para a criação um mercado internacional de biocombustíveis e para a liberalização do comércio do produto; (iii) a convergência de percepções em diversos temas da agenda internacional; e (iv) a vitória da sueca Gripen SAAB na licitação conduzida no âmbito do projeto FX-2, com a conseqüente perspectiva de maior cooperação entre as indústrias de defesa dos dois países.

Visitas recentes

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Suécia, Carl Bildt, visitou o Brasil em fevereiro de 2010. Os Chanceleres brasileiro e sueco encontraram-se novamente em fevereiro de 2011, em Davos, e em setembro de 2011, em Genebra. Em agosto de 2012, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil manteve encontro de trabalho com o Chanceler Bildt em Estocolmo. O encontro mais recente entre os dois Ministros teve lugar na cidade turca de Esmirna, em janeiro de 2013.

Em agosto de 2012 o Vice-Presidente da República, Michel Temer, realizou visita à Suécia, onde manteve reunião com o Vice-Primeiro-Ministro Jan Björklund e encontros de cortesia com o Primeiro-Ministro Fredrik Reinfeldt e a

Rainha Silvia. O Casal Real sueco realizou visita ao Brasil em março de 2010 e em junho de 2012, por ocasião da Conferência Rio+20.

Em maio de 2011, o Primeiro-Ministro Reinfeldt realizou visita ao Brasil, quando se avistou com a Senhora Presidenta da República. Também esteve no país em junho de 2012, por ocasião da Rio+20. A Suécia foi um dos dois países (o outro foi o Catar) que enviaram tanto o Chefe de Estado como o Chefe de Governo à Conferência.

Comércio e Investimentos Bilaterais

O intercâmbio comercial entre o Brasil e a Suécia aumentou 144% entre 2003 e 2008. Em 2009, em razão da crise econômico-financeira internacional, o fluxo comercial bilateral caiu 38% em relação a 2008 (as exportações brasileiras caíram 50%; as importações, 33%). Em 2010, verificou-se recuperação no montante de trocas: o intercâmbio aumentou 46,3% em relação ao ano anterior. Em 2011 a recuperação continuou, com incremento de 30,5% nas trocas. O intercâmbio comercial sofreu novas quedas em 2012 e em 2013, em razão do recrudescimento da crise na Europa.

O comércio bilateral é tradicionalmente deficitário para o Brasil, devido, em grande parte, à maciça presença de filiais de mais de duzentas empresas suecas no país, que importam grandes volumes de suas respectivas matrizes.

Existem oportunidades no mercado sueco para produtos brasileiros, por exemplo, nos seguintes setores: moveleiro, moda/têxteis, calçados/couro, flores e frutas, saúde e turismo.

Entre os principais produtos exportados pelo Brasil em 2013, destacam-se café em grão e minérios. Entre as importações brasileiras ressaltam-se dispositivos elétricos para indústria automotiva, partes e acessórios para tratores e automóveis e medicamentos.

Os investimentos suecos no Brasil são significativos. Alguns tiveram início há quase um século. De acordo com dados obtidos junto ao Instituto Nacional de Estatísticas sueco, o fluxo de investimentos suecos no Brasil vem crescendo nos últimos anos e, em 2012, totalizou pouco menos de US\$ 5 bilhões.

Os principais grupos empresariais da Suécia estão presentes no Brasil. São mais de 200 as empresas suecas hoje instaladas no país, entre as quais Volvo, Ericsson, Scania, Electrolux, ABB, Tetrapak, Facit, SKF, Sweda, Atlas Copco, Swedish Match, Alfa Laval, StoraEnso, SAS e Sandvik. Estima-se que as empresas suecas empreguem aproximadamente 55 mil pessoas em todo o Brasil.

Em março de 2006, na presença da Princesa Herdeira Victoria, foi aberto escritório do Conselho de Exportação da Suécia em São Paulo, visando a consolidar e ampliar o fluxo de comércio e investimentos entre a Suécia e o Brasil. A Câmara de Comércio Sueco-Brasileira, fundada em São Paulo, em 1953, tem um

representante em Estocolmo desde outubro de 2006. Em novembro de 2010, a Agência *InvestSweden* (ISA), que promove a exportação de produtos suecos no mundo, inaugurou escritório em São Paulo. Essa agência completou sua fusão com a Câmara de Comércio Sueco-Brasileira em 2013, a qual agora se chama *Business Sweden*. Para o Brasil, as prioridades são os setores de infraestrutura, transporte sustentável, segurança civil, telecomunicações e TI.

Empresas suecas no Brasil

ABB: Empresa suíço-sueca que atua na área de automação e equipamentos elétricos. Tem cinco fábricas no Brasil e emprega 4.200 pessoas.

ELECTROLUX: A fabricante de eletrodomésticos iniciou atividade produtiva no Brasil em 1950, em São Paulo, e conta, atualmente, com cinco fábricas no país. Em 1996, a empresa ampliou sua participação no setor com a aquisição do controle acionário da Refrigpar, à época a segunda maior indústria de produtos da linha branca no Brasil.

ERICSSON: Nos últimos 10 anos, a empresa já investiu cerca de R\$ 1 bilhão no Brasil, incluindo R\$ 850 milhões em pesquisa e em desenvolvimento.

KINNARPS: Empresa de mobiliário para escritório que passou a atuar no Brasil em 2009.

SCANIA: Iniciou suas atividades no Brasil em 1957, com a instalação de fábrica em São Paulo. A empresa tem no Brasil o seu maior mercado mundial em termos de caminhões vendidos.

SKANSKA: Presente no Brasil desde a década de 90, a empresa atua em serviços de construção e montagem de plantas industriais, centros de refinação, geração de energia e transmissão elétrica. A empresa tem cerca de 5.000 empregados, faturando anualmente US\$ 400 milhões, e seus clientes incluem empresas como Petrobras, Refap S/A (subsidiária da Petrobras), e Transpetro.

SKF: Parte do grupo sueco AB SKF, a empresa de rolamentos inaugurou sua primeira fábrica no Brasil em 1963, no Estado de São Paulo.

SONY ERICSSON: *Joint venture* da japonesa Sony Corporation com a sueca Telefonaktiebolaget LM Ericsson, tem subsidiária baseada em São Paulo, incluindo unidade produtiva de equipamentos e serviços de telecomunicações.

SULZER: Fornecedora de equipamentos para os segmentos de óleo e gás, processamento de hidrocarbonetos - refinarias/petroquímicas-, distribuição de água e saneamento, geração de energia, papel e celulose, indústria em geral. Possui unidade de fundição e usinagem no Brasil.

TETRA PAK: Atua no Brasil desde 1957 no ramo de embalagens. Tem duas unidades produtivas no país, em São Paulo e no Paraná.

VERACEL: *Joint venture* da brasileira Fibria e a sueco-finlandesa Stora Enso, a empresa é um projeto agroindustrial que inclui fábrica de fibra de celulose e reserva particular de patrimônio natural. A implantação da Veracel envolveu um

total de recursos da ordem de US\$ 1,2 bilhão.

VOLVO: Presente no Brasil desde 1977, quando instalou fábrica em Curitiba. A Volvo foi adquirida pela empresa chinesa Geely, em março de 2010, quando esta celebrou acordo com a Ford, que controlava a Volvo. O negócio foi estimado em US\$ 1,8 bilhão.

Cooperação em Educação

No Comunicado Conjunto adotado por ocasião da visita do então Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, a Estocolmo, em agosto de 2012, os lados brasileiro e sueco reconheceram a ambição e a visão do Programa Ciência sem Fronteiras. O Governo da Suécia expressou seu compromisso de acolher número significativo de estudantes e pesquisadores brasileiros em instituições de ensino avançado e de pesquisa na Suécia, como expresso na Carta de Intenções assinada durante a visita do Vice-Presidente Michel Temer à Suécia, também em agosto de 2012. Por ocasião da visita do Senhor Vice-Presidente, o lado sueco ofereceu 1.600 vagas para estudantes brasileiros no âmbito do Programa.

Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação

A cooperação em ciência, tecnologia e inovação entre o Brasil e a Suécia ocorre ao abrigo do Protocolo Adicional sobre Cooperação em Alta Tecnologia Industrial e Inovadora, assinado em 2009.

Nesse âmbito, destacam-se as atividades de cooperação entre a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e a Agência Sueca de Inovação (VINNOVA, na sigla em sueco).

O Centro Brasil-Suécia de Pesquisa e Inovação (CISB), com sede em São Bernardo do Campo, foi inaugurado em maio de 2011, por ocasião da visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Fredrik Reinfeldt. Tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento de setores tecnológicos de ponta de ambos os países, mediante a identificação, desenvolvimento e apoio de projetos de pesquisa de alta tecnologia em distintas áreas do conhecimento. Suas principais áreas de atuação são a aeroespacial, defesa e cidades sustentáveis, com destaque para segurança pública, saneamento urbano e tratamento de resíduos sólidos. Em novembro de 2011, teve lugar a primeira reunião anual do CISB, da qual participaram representantes de empresas, instituições de pesquisa e de financiamento e órgãos governamentais de ambos os países. A segunda reunião anual do Centro ocorreu no âmbito do *Open Innovation Seminar*, em novembro de 2012, em São Paulo.

Realizou-se, em setembro de 2012, na Suécia, a *Open Innovation Learning Week*, evento organizado pelo CISB para permitir a agentes e gestores

brasileiros da área de inovação inteirarem-se do funcionamento das instituições do sistema sueco de inovação, assim como propor parcerias com representantes da academia e do setor produtivo daquele país.

Cooperação em Energia

Os Governos brasileiro e sueco reconhecem o importante papel dos biocombustíveis na promoção do desenvolvimento sustentável, uma vez que conjugam benefícios ambientais, sociais e econômicos. O Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Bioenergia, incluindo Biocombustíveis, de 2007, orienta a cooperação bilateral na área de energias renováveis.

O desenvolvimento conjunto de tecnologias na área de bioenergia representa oportunidade para impulsionar a cooperação bilateral. Tendo em vista o comprometimento sueco com o uso de biocombustíveis e a desenvolvida indústria madeireira daquele país, pesquisas em etanol lignocelulósico configuram área de grande potencial para cooperação bilateral.

A primeira reunião de diálogo no âmbito do Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Bioenergia ocorreu em 2009 e propiciou troca de informações sobre as possibilidades de cooperação em terceiros países, sobre a questão da sustentabilidade dos biocombustíveis e sobre os mecanismos de promoção das energias renováveis na matriz energética global.

Assuntos Consulares

Estima-se em 6.400 pessoas a comunidade brasileira na Suécia. Os nacionais buscam, especialmente, oportunidades de trabalho e estudo naquele país.

POLÍTICA INTERNA

A Suécia é uma Monarquia com sistema parlamentarista de governo. O Parlamento é unicameral, com 349 membros, eleitos diretamente mediante sistema eleitoral proporcional.

O Primeiro-Ministro é o Chefe de Governo. Após as eleições parlamentares, realizadas a cada quatro anos, o líder do partido majoritário ou o líder da coalizão majoritária passa a ocupar o cargo.

O atual Primeiro-Ministro, Fredrik Reinfeldt, do Partido Moderado, de centro-direita, tomou posse em outubro de 2006. Foi reeleito em 2010. A atual coalizão governista, a "Aliança", compreende, também, os partidos Liberal, do Centro, e Democrata-Cristão, todos de centro-direita.

A eleição da Aliança, em 2006, logrou interromper longo período de predomínio social-democrata na vida política sueca. A social-democracia chefeara todos os governos desde 1932 (excetuados os breves interregnos de 1976-1982 e 1991-1994).

Para o sucesso da Aliança contribuiu a flexibilização do seu liberalismo, que incorporou maior preocupação com políticas sociais. O bloco não propôs eliminar o *welfare state*, o que seria inaceitável para a população sueca, mas apenas reduzir o papel do Estado, diminuir a carga tributária, flexibilizar a legislação trabalhista e reduzir alguns benefícios sociais.

Após um primeiro mandato com maioria no Parlamento, a Aliança dispõe, na nova legislatura, de 173 das 349 cadeiras, faltando-lhe, assim, duas cadeiras para atingir a maioria de que antes gozara.

Pode-se atribuir esse novo resultado à ascensão eleitoral do Partido dos Democratas Suecos (SD, na sigla em sueco), da direita populista, que obteve 20 cadeiras no último escrutínio, fazendo-se presente pela primeira vez no Parlamento. Em reação, os partidos tradicionais, à direita e à esquerda, buscam isolar a SD no processo político, mas o partido freqüentemente representa o fiel da balança em votações em que não se verifique o consenso entre a Aliança e oposição de centro-esquerda.

Pesquisas recentes vêm mostrando crescimento do apoio popular ao oposicionista Partido Social-Democrata, ao passo que apoio aos Moderados vem decrescendo. As próximas eleições ocorrerão em setembro de 2014.

POLÍTICA EXTERNA

A diplomacia sueca desenvolve-se em círculos concêntricos, conforme o interesse nacional imediato. Prioridade absoluta são os países nórdicos e bálticos, com quem a Suécia compartilha valores e interesses, e a região do Ártico. A União Europeia (UE) constitui um segundo círculo, no qual "a cooperação evolui constantemente, e novos desafios criam novas oportunidades". Nesse contexto, a Suécia defende a plena integração da Turquia ao bloco.

Um terceiro círculo é representado pela relação transatlântica, com os EUA. Em pronunciamento recente, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Carl Bildt, referiu-se positivamente ao recente lançamento de tratativas em torno de acordo de livre comércio EUA-UE. Em igual grau de relevância estão as relações com a Rússia.

Seguem-se, num quarto grau de prioridade, as relações com a China, país que, na visão de Estocolmo, deveria assumir maiores responsabilidades internacionais, em grau condizente com seu status de grande potência.

Em seguida, Bildt afirmou que "a Suécia e a UE procuram desenvolver cooperação com outros países de importância estratégica, política e econômica. Isso inclui o Brasil, Índia, África do Sul e Japão".

Países nórdicos e bálticos

A política externa da Suécia tem-se focado, historicamente, no entorno imediato do país, particularmente nos demais países nórdicos e, a partir dos anos 90, nos então recém-criados Estados bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia).

Em 1952, a Suécia e os demais países nórdicos estabeleceram o Conselho Nórdico, grupo de cooperação parlamentar que concorreu para a construção de um "espaço econômico nórdico", que se desdobra na existência de um mercado de trabalho unificado e da União Nórdica de Passaportes (que permitem a cidadãos dos países-membros circular e residir livremente no espaço nórdico). Em 1971, como complemento ao Conselho Nórdico, criou-se, no âmbito intergovernamental, o Conselho Nórdico de Ministros.

O fim da URSS deu novo significado à relação da Suécia com a região do Mar Báltico, principalmente em função da independência das três repúblicas bálticas em 1991.

O Conselho dos Estados do Mar Báltico (CBSS) foi uma resposta às mudanças geopolíticas na região. Fundado em 1992, tenciona fomentar a cooperação regional em cinco áreas-chave: meio ambiente, desenvolvimento econômico, educação e cultura, energia e segurança civil. Conta com onze Estados-membros: Alemanha, Dinamarca, Estônia, Finlândia, Islândia, Letônia, Lituânia, Noruega, Polônia, Rússia e Suécia. O Conselho conta com uma Comissão de Altos Oficiais (CSO), principal órgão decisório da organização, e um Secretariado permanente, em Estocolmo.

Além do CBSS, merecem menção, no âmbito regional, o Conselho Ártico, o Conselho Nórdico de Ministros e o Conselho Euro-Ártico de Barents.

União Europeia

A Suécia aderiu à União Europeia em 1995. O país, não obstante, permanece fora da zona do euro. As vicissitudes por que tem passado a moeda europeia têm contribuído para manter uma eventual adesão ao euro ausente da agenda política sueca.

A Suécia ocupou a Presidência da UE entre julho e dezembro de 2009. A entrada em vigor, em 1º de dezembro de 2009, do Tratado de Lisboa é considerada uma das principais realizações da Presidência sueca.

O país tem apoiado o processo de adesão dos países candidatos (Islândia, Macedônia, Montenegro e Turquia) e de outras nações que buscam integrar-se à União (Albânia, Bósnia e Herzegovina e Sérvia).

A Suécia defende, para a UE, o estabelecimento de políticas comuns de uso da energia, de imigração e asilo, e de combate ao crime organizado, bem como a defesa do pluralismo de culturas, tradições e religiões na Europa. O *soft power* europeu, segundo o raciocínio do Governo sueco, ao agir por meio das redes de integração e cooperação e dos fluxos de comércio e investimentos, é instrumento dos mais potentes para a criação de um arco de estabilidade e prosperidade no entorno do Mediterrâneo e do Mar Negro.

ECONOMIA

A economia da Suécia experimentou crescimento na primeira metade de 2013, mas registrou desaceleração no segundo semestre em razão do cenário econômico externo, especialmente na zona do euro. Embora a economia local tenha, até recentemente, mostrado resistência à crise na Europa, a redução da demanda externa tem afetado o ritmo da atividade econômica, visto que o continente europeu representa cerca de 70% das vendas do país. O fortalecimento da coroa sueca igualmente contribui para as dificuldades do setor exportador.

O emprego tem sido afetado pelo cenário negativo. A taxa de desemprego foi de 8% em 2013. Estima-se que o nível de emprego somente experimentará recuperação a partir do fim deste ano.

Nota-se, contudo, confiança no setor privado para os próximos anos e espera-se que o aquecimento do comércio global e o aumento da atividade industrial nos tradicionais parceiros comerciais da Suécia auxiliem em retomada de crescimento econômico mais significativo. Sinais relativos de melhora na economia já puderam ser observados no fim de 2013, quando a utilização da capacidade instalada na indústria atingiu o mais alto nível (87,8%) desde o segundo trimestre de 2012 e foi registrado crescimento de 5% nos investimentos, impulsionado principalmente pelo nível de atividade da construção civil. As perspectivas para 2014 são, portanto, positivas, já que se espera o aquecimento do consumo interno e o aumento da demanda internacional por produtos suecos. As estimativas para o crescimento do PIB sueco são: 2,3% (2014) e 2,3% (2015).

ANEXOS

Cronologia histórica da Suécia

- 1905** – A união entre a Suécia e a Noruega é dissolvida pacificamente.
- 1914** – A Suécia anuncia neutralidade na I Guerra Mundial.
- 1920** – O país torna-se membro da Liga das Nações.
- 1939** – A Suécia declara-se neutra na II Guerra Mundial.
- 1946** – A Suécia torna-se membro das Nações Unidas.
- 1946** – O social-democrata Tage Erlander torna-se Primeiro-Ministro. Permanece no cargo até 1969.
- 1952** – A Suécia torna-se membro fundador do Conselho Nórdico.
- 1953** – O diplomata sueco Dag Hammarskjöld torna-se Secretário-Geral das Nações Unidas.
- 1959** – A Suécia torna-se membro fundador da Associação Europeia de Livre-Comércio (EFTA).
- 1971** – O Governo promove a substituição das duas câmaras do Parlamento por uma câmara, cujos membros deverão ser eleitos de forma proporcional.
- 1975** – Reformas constitucionais removem os últimos poderes do Monarca.
- 1980** – Crise nas relações com a União Soviética, por suspeita de invasão de águas territoriais suecas.
- 1986** – O Primeiro-Ministro Olof Palme é assassinado.
- 1995** – A Suécia torna-se membro da União Europeia.
- 1996** – O social-democrata Göran Persson torna-se Primeiro-Ministro.
- 2003** – *Referendum* rejeita a adoção, no país, da moeda única europeia.
- 2004** – A Chanceler Anna Lindh é assassinada em uma loja em Estocolmo.
- 2006** – A Aliança, que reúne partidos de centro-direita, vence as eleições parlamentares.
- 2010** – A Aliança de centro-direita é reeleita. Entrada dos Democratas da Suécia (SD), partido de extrema-direita, no Parlamento sueco.
- 2010** – Atentado terrorista no centro de Estocolmo.
- 2012** – Nascimento da Princesa Estelle.

Cronologia das relações bilaterais

1826 – Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Império do Brasil e o Reino da Suécia.

1876 – D. Pedro II visita a Suécia.

1953 – Inauguração da Câmara de Comércio Sueco-Brasileira, em São Paulo.

1984 – Visita de Estado do Rei Carlos XVI Gustavo e da Rainha Sílvia ao Brasil.

1997 – 1ª Reunião de Consultas Políticas Brasil-Suécia, em Brasília.

2002 – O Presidente Fernando Henrique Cardoso participa de reunião sobre a Governança Progressista, em Estocolmo, a convite do Primeiro-Ministro Göran Persson.

2003 – O Primeiro-Ministro Göran Persson comparece à cerimônia de posse do Presidente Lula.

2006 – 2ª Reunião de Consultas Políticas Brasil-Suécia, em Brasília. Inauguração do Escritório do Conselho de Exportações da Suécia em São Paulo, na presença da Princesa Herdeira Victoria.

2007 – 3ª Reunião de Consultas Políticas Brasil-Suécia, em Estocolmo.

2007 – Visita de Estado do Presidente Lula à Suécia.

2008 – Visita ao Brasil do Presidente do Parlamento sueco, Per Westerberg. Visita ao Brasil da Rainha Sílvia, para participar da 3ª Conferência Internacional sobre o Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, no Rio de Janeiro.

2009 – Visita do Presidente Lula a Estocolmo, por ocasião da Cúpula Brasil-União Europeia. Assinatura do Plano de Ação da Parceria Estratégica Brasil-Suécia.

2010 – Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Suécia, Carl Bildt. Visita ao Brasil do Casal Real da Suécia.

2011 – Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Fredrik Reinfeldt.

2011 – Visita ao Brasil da Rainha Sílvia, para Conferência no Congresso Brasileiro sobre Crianças, patrocinado pela ONU.

2012 – Visita ao Brasil do Presidente do Parlamento sueco, Per Westerberg.

2012 – Participação dos Reis da Suécia e do Primeiro-Ministro Fredrik Reinfeldt na Conferência Rio+20.

2012 – Visita do Vice-Presidente da República, Michel Temer, à Suécia.

2012 – Visita do Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, à Suécia.

Atos bilaterais em vigor

<u>Título</u>	<u>Data de celebração</u>
Acordo sobre Registro de Marcas Industriais e Comerciais.	29/04/1955
Acordo Relativo a Facilidades para a Concessão de Vistos em Passaportes.	22/03/1956
Acordo para Supressão de Vistos em Passaportes	04/12/1959
Acordo sobre Transportes Aéreos	18/03/1969
Protocolo Adicional ao Acordo de Transportes Aéreos	18/03/1969
Convênio sobre Radioamadorismo	08/12/1970
Acordo Constitutivo de um Mecanismo de Consulta sobre Transporte Marítimo	22/09/1971
Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda	25/04/1975
Acordo Relativo às Exportações de Produtos Têxteis do Brasil para a Suécia	25/04/1983
Acordo sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica	03/04/1984
Acordo, por Troca de Notas, sobre Exportação de Produtos Têxteis do Brasil para a Suécia	14/01/1985
Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Assuntos Relativos à Defesa	07/07/2000
Anexo Aditivo ao Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Assuntos Relativos à Defesa	24/04/2001
Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Bioenergia, incluindo Biocombustíveis	11/09/2007
Protocolo Adicional sobre Cooperação em Alta Tecnologia Industrial Inovadora ao Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Suécia sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica	06/10/2009
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério de Relações Exteriores do Reino da Suécia sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas	06/10/2009
Memorando de Entendimento entre o Governo da República do Brasil e o Governo do Reino da Suécia para Parceria e Diálogo sobre Desenvolvimento Global	29/08/2012

Dados Econômico-comerciais

I – Panorama econômico

A economia da Suécia tem mostrado desempenho positivo nos últimos anos, mesmo tendo por pano de fundo as incertezas que vem caracterizando a União Europeia. De fato, após registrar contração de 5,0% em 2009, a Suécia cresceu 6,6% em 2010 e 2,9% em 2011. No ano seguinte, porém, a economia perdeu dinamismo e teve seu crescimento limitado a 0,95%. Com referência ao ano de 2013, o PIB sueco cresceu 0,86% e, assim, atingiu US\$ 552,0 bilhões, fazendo deste país a 21ª economia mundial. A renda *per capita* da Suécia atingiu US\$ 57,3 mil. O crescimento de 2013 foi prejudicado, sobretudo no segundo semestre, quando as exportações e o consumo interno ficaram abaixo do esperado. Nota-se, contudo, confiança no setor privado para os próximos anos e espera-se que a atividade industrial nos tradicionais parceiros comerciais da Suécia auxilie a retomada de expansão econômica mais significativa. As últimas estimativas do FMI sugerem que a Suécia deverá registrar crescimento médio anual de 2,3% no biênio 2014-15.

Suécia - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB)

Discriminação	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Varição real	-5,03%	6,56%	2,93%	0,95%	0,86%	2,30%	2,30%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC, com base em dados do FMI, World Economic Outlook Database, fevereiro de 2014.

II – Comércio exterior total

Entre 2008 e 2012, as exportações suecas sofreram decréscimo de 6,1% passando de US\$ 183,9 bilhões para US\$ 172,6 bilhões. Entre janeiro e novembro de 2013 registaram retração de 3,8% sobre igual base de 2012. Os principais mercados de destino das exportações, em 2012, foram: Noruega (10,2% do total); Alemanha (9,6%); Reino Unido (7,6%); Finlândia (6,4%); Dinamarca (6,3%). A União Europeia absorveu 56% do total. O Brasil foi o 20º destino (1,0%). Foram os seguintes os principais grupos de produtos exportados: máquinas e aparelhos mecânicos (15,5%); máquinas e instrumentos elétricos (11,2%); veículos e autopeças (9,4%); combustíveis e lubrificantes (9,3%); papéis e suas manufaturas (6,2%).

Suécia - evolução do comércio exterior - valores em US\$ bilhões

Discriminação	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-nov)	2013 (jan-nov)
Exportações (fob)	183,881	131,116	158,411	186,898	172,642	160,332	154,279
Importações (cif)	168,982	119,948	148,788	176,945	162,709	150,442	145,363
Saldo comercial	14,899	11,168	9,623	9,953	9,933	9,890	8,916
Intercâmbio comercial	352,863	251,064	307,199	363,843	335,351	310,774	299,642

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, março de 2014.

De 2008 para 2012, as importações da Suécia registraram perda de 3,7% passando de US\$ 168,9 bilhões para US\$ 162,7 bilhões. Entre janeiro e novembro de 2013, sofreram decréscimo de 3,4% sobre igual período de 2012. Foram os seguintes os principais supridores da Suécia em 2012: Alemanha (17,3%); Noruega (9,1%); Dinamarca (8,5%); Países Baixos (6,6%); Reino Unido (6,5%). A União Europeia supriu 68% do total. O Brasil foi o 32º fornecedor (0,4%). Os principais grupos de produtos adquiridos foram: combustíveis e lubrificantes (16,1%); máquinas e aparelhos mecânicos (12,6%); máquinas e instrumentos elétricos (12,1%); veículos e autopeças (8,9%); manufaturas de plástico (3,3%).

A balança comercial é tradicionalmente favorável e, em 2012, o superávit somou US\$ 9,9 bilhões. Até novembro de 2013, o superávit sueco em transações comerciais de bens atingiu US\$ 8,9 bilhões.

III – Comércio exterior bilateral

Com base nos dados estatísticos fornecidos pelo MDIC/SECEX-AliceWeb, em 2013 o intercâmbio comercial entre Brasil e Suécia registrou decréscimo de 0,8% em comparação ao ano de 2012. No quinquênio 2009-2013 o comércio cresceu 72,0%, passando de US\$ 1,419 bilhão para US\$ 2,440 bilhões. Desde 1989, o saldo foi desfavorável ao Brasil; nos últimos três anos os déficits foram de US\$ 1,624 bilhão (2011); US\$ 1,501 bilhão (2012); e US\$ 1,542 bilhão (2013). O aumento do déficit em 2013 deveu-se em função da retração das exportações. Em janeiro de 2014 o intercâmbio diminuiu 14,5% em relação a janeiro de 2013, e o déficit foi de US\$ 140 milhões, diminuindo 15,7% comparado ao mesmo período do ano anterior.

As **exportações** cresceram 43,6%, de US\$ 313 milhões em 2009 para US\$ 449 milhões em 2013. Entre 2012 e 2013, contudo, as vendas decresceram 6,7% devido à queda nas exportações de café, principal produto da pauta (valor de US\$ 106 milhões, diminuição de 22,6%). Em janeiro de 2014 as vendas foram de US\$ 22 milhões, diminuição de 10,6% em comparação a janeiro de 2013, mais uma vez em razão da retração nos embarques de café (valor de US\$ 6,7 milhões, diminuição

de 36,8%). Os principais produtos exportados em 2013 foram: (i) **café em grão** (valor de US\$ 106 milhões, equivalentes a 23,6% do total); (ii) **minérios de cobre** (valor de US\$ 62 milhões, equivalentes a 13,8% do total); (iii) **sulfetos de cobre** (valor de US\$ 28 milhões, equivalentes a 6,2% do total); (iv) **carnes de bovino** (valor de US\$ 26 milhões, equivalentes a 5,8% do total); e (v) **partes e acessórios para tratores e veículos automóveis** (valor de US\$ 24 milhões, equivalentes a 5,3% do montante total).

Ainda segundo os dados do AliceWeb, nos últimos cinco anos as **importações** brasileiras originárias da Suécia cresceram 80,0%, de US\$ 1,106 bilhão em 2009 para US\$ 1,991 bilhão em 2013. Entre 2012 e 2013 o aumento foi de apenas 0,5%. Em janeiro de 2014 as importações alcançaram valor de US\$ 162 milhões, redução de 14,9% em relação a janeiro de 2013, queda verificada em função da descontinuidade nas aquisições de máquinas secadoras para madeiras/pastas de papel (em 2013 as importações haviam sido de US\$ 34,4 milhões). Os principais produtos importados em 2013 foram: (i) **máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos** (valor de US\$ 670,8 milhões, equivalentes a 33,7% do total); (ii) **veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios** (valor de US\$ 501,7 milhões, equivalentes a 25,2% do total); (iii) **máquinas, aparelhos e materiais elétricos** (valor de US\$ 129,4 milhões, equivalentes a 6,5% do total); (iv) **produtos farmacêuticos** (valor de US\$ 112,1 milhões, equivalentes a 5,6% do total); (v) **ferro fundido, ferro e aço** (valor de US\$ 103,3 milhões, equivalentes a 5,2% do total).

Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ milhões, fob

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	2013 (Jan)	2014 (Jan)	VAR. % 2009-2013
Exportações brasileiras	313	355	543	480	449	25	22	43,6%
Variação em relação ao ano anterior	-49,9%	13,6%	52,9%	-11,7%	-6,4%	-8,6%	-10,6%	
Importações brasileiras	1.106	1.721	2.168	1.981	1.991	191	162	80,0%
Variação em relação ao ano anterior	-33,4%	55,6%	25,9%	-8,6%	0,5%	-8,6%	-14,9%	
Intercâmbio comercial	1.419	2.077	2.711	2.461	2.440	215	184	72,0%
Variação em relação ao ano anterior	-37,9%	46,3%	30,6%	-9,2%	-0,8%	-8,6%	-14,5%	
Saldo comercial	-793	-1.366	-1.624	-1.501	-1.542	-166	-140	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPF/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.
(n.c.) Dado não calculado.

IV – Cruzamento estatístico entre as pautas de exportações e importações

A análise do cruzamento estatístico entre a pauta exportadora brasileira e importadora da Suécia em 2012 (últimos dados completos disponíveis; fonte: TradeMap/UNCTAD), identificou a existência de potenciais oportunidades para as exportações de vários segmentos do setor produtivo brasileiro. Com base no Sistema Harmonizado (SH6) os grupos de produtos brasileiros com maior

potencial de inserção no mercado local são os seguintes: (i) petróleo e derivados; (ii) automóveis e autopeças; (iii) minérios de cobre; (iv) medicamentos; v) pneus novos; (vi) polietileno; (vii) torneiras; (viii) café; (ix) bombas de ar; (x) preparações alimentícias.

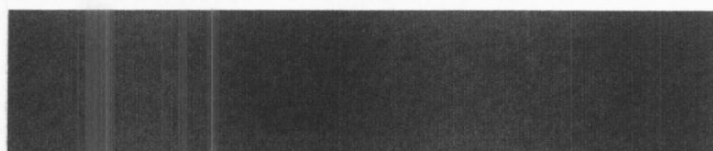
Cruzamento entre a oferta exportadora brasileira e a demanda importadora da Suécia - valores em US\$ mil - 2012

Ranking	SH-6	Descrição	Exportações brasileiras para a Suécia	Importações totais da Suécia	Exportações totais do Brasil	Potencial Indicativo de comércio
Total Geral			479.753	162.709.211	242.579.776	162.229.458
Produtos selecionados			294.970	35.388.419	44.308.929	31.238.186
1º	270900	Óleos brutos de petróleo e derivados	0	21.532.588	25.543.335	21.532.588
2º	870323	Veículos automóveis, motores e peças	59.874	8.033.681	8.660.543	6.252.401
3º	260300	Minérios de cobre e seus concentrados	96.959	676.095	1.510.644	579.136
4º	300490	Medicamentos terapêuticos, em doses	26	2.559.826	544.583	544.557
5º	401110	Pneus novos de borracha, para auts. de passageiros	0	489.647	481.452	481.452
6º	390110	Polietileno em forma primária	835	437.796	714.628	436.961
7º	848180	Torneiras para canalizações	39	371.569	451.962	371.530
8º	90111	Café não torrado, não descafeinado	137.142	496.738	5.721.722	359.596
9º	841480	Bombas de ar, coifas aspirantes para extração	95	356.067	341.501	341.406
10º	210690	Preparações alimentícias diversas	0	434.412	338.559	338.559

Elaborado pelo MRE/DPR/Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

LETÔNIA



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Março de 2014

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Letônia
GENTÍLICO	Letão
CAPITAL	Riga
ÁREA	64.589 km ²
POPULAÇÃO	2.003.900 habitantes
IDIOMAS	Letão (oficial; 59,3%); russo (27,8%); bielorrusso (3,6%)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Luteranos (19,6%); ortodoxos (15,3%)
SISTEMA POLÍTICO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral
CHEFE DE ESTADO	Presidente Andris Bērziņš (desde 8/7/2011)
CHEFE DE GOVERNO	Primeira-Ministra Laimdota Straujuma (desde 22/1/2014)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS TRANGEIROS	Edgars Rinkēvičs (desde 25/10/2011)
PIB (2012)	US\$ 28,372 bilhões (Brasil: US\$ 2,252 trilhões)
PIB PPP (2012)	US\$ 44,391 bilhões (Brasil: US\$ 2,291 trilhões)
PIB per capita (2012)	US\$ 14.008,00 (Brasil: US\$ 11.340,00)
PIB per capita PPP (2012)	US\$ 21.920,00 (Brasil: US\$ 11.530,00)
IDH	0,821 - 39º lugar (Brasil: 0,730 - 85º lugar)
EXPECTATIVA DE VIDA	73,6 anos (Brasil: 73,8 anos)
ALFABETIZAÇÃO	99,8% (Brasil: 90,3%)
DESEMPREGO	11,3% (Brasil: 7%)
UNIDADE MONETÁRIA	Euro (desde 1/1/2014)
EMBAIXADOR NO BRASIL	Alda Vanaga, residente em Lisboa (desde 16/3/2012)
COMUNIDADE BRASILEIRA	c. 30 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ milhões)

BRASIL → LETÔNIA	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Intercâmbio	12,3	44,3	28,8	49,7	47,7	41,7	36,2	21,6	27,6
Exportações	12,2	44,1	26,8	40,8	22,7	12,0	31,3	16,2	21,0
Importações	0,1	0,2	2,0	8,9	24,9	29,7	5,0	5,4	6,6
Saldo	12,1	43,9	24,8	31,9	-2,2	-17,7	26,3	10,8	14,4

PERFIS BIOGRÁFICOS



Andris Bērziņš
Presidente da Letônia

Nasceu em Nītaure, em 10/12/1944. Bacharel em Engenharia Eletrônica pela Universidade Politécnica de Riga, em 1971, e em Economia pela Faculdade de Economia de Riga, em 1988. No mesmo ano, foi designado Vice-Ministro de Assuntos Municipais da R. S. S. da Letônia.

Eleito para o Conselho dos Representantes do Povo (Soviete) do distrito de Valmiera, em 1989, e designado Presidente da Comissão Executiva do distrito no mesmo ano. No ano seguinte, foi eleito para o Soviete Supremo da R. S. S. da Letônia, onde viria a aderir à Frente Popular Letã. Em maio de 1990, votou a favor da Declaração de Independência da Letônia em relação à União Soviética.

Presidente do Fundo de Privatizações do Banco da Letônia em 1993. No mesmo ano, tornou-se também Presidente do Latvijas Unibanka. Tornou-se homem de negócios bem sucedido e acumulou fortuna no setor bancário.

Retornou à política em 2005, eleito Prefeito de Riga à frente da União dos Verdes e Fazendeiros. Presidente da Câmara de Comércio e Indústria da Letônia entre 2006 e 2010.

Eleito Deputado no Parlamento letão em 2010.

Em maio de 2011, foi designado por seu partido como candidato à Presidência. Com 53 votos entre os 100 membros do Parlamento, foi eleito Presidente da República, derrotando o então incumbente, Valdis Zatlers.

Fala letão, inglês, alemão e russo.

Nunca esteve no Brasil.



Laimdota Straujuma
Primeira-Ministra da Letônia

Nasceu em Riga, em 24/2/1951.

Bacharel em Matemática pela Universidade da Letônia, em 1973. Mestre em Economia Agrícola, em 1978, e PhD em Economia, ambos pela Academia Letã de Ciências. Estudou por breves períodos no Reino Unido, Dinamarca, Finlândia, EUA e Bélgica, entre 1994 e 1999.

Ingressou na administração pública em 1999, como Vice-Secretária de Estado no Ministério da Agricultura. No ano seguinte, foi nomeada Secretária de Estado (equivalente a Secretário-Executivo) na mesma Pasta, onde permaneceu até 2006. Entre 2007 e 2011, foi Vice-Secretária de Estado do Ministério da Proteção Ambiental e do Desenvolvimento Regional.

Em outubro de 2011, foi nomeada Ministra da Agricultura, cargo que manteve até janeiro de 2014.

Em 22/1/2014, assumiu formalmente o cargo de Primeira-Ministra da Letônia.

Fala letão, russo e inglês.

Nunca esteve no Brasil.



Edgars Rinkēvičs
Ministro das Relações Exteriores da Letônia

Nasceu em Jūrmala, em 21/9/1973. Bacharel em História e Mestre em Ciência Política pela Universidade da Letônia (1995 e 1997, respectivamente). Estudou Relações Internacionais na Universidade de Groeningen, nos Países Baixos (1994-1995), bem como na Universidade Nacional de Defesa dos Estados Unidos, onde se titulou Mestre em Estratégia Nacional.

Jornalista especializado em assuntos internacionais pela Rádio Latvijas, entre 1993 e 1994. Ingressou no Ministério da Defesa em 1995, onde exerceu as funções de *senior desk officer* (1995-1996), Diretor do Departamento de Políticas (1996), Subsecretário de Estado (1996-1997) e Secretário de Estado (1997 e 2008).

Em 2003, foi subchefe da Delegação letã que negociou a admissão do país à OTAN. Dirigiu o Escritório responsável pela organização da Cúpula da OTAN em Riga, entre 2005 e 2007.

Em outubro de 2008, foi designado Chefe da Chancelaria (Casa Civil) da Presidência da República.

Nomeado Ministro das Relações Exteriores em 25 de outubro de 2011.

Fala letão, russo, inglês e francês.

Esteve no Brasil em abril de 2012.

RELAÇÕES BILATERAIS

Os vínculos entre os povos brasileiro e letão precedem o estabelecimento das relações diplomáticas formais. De acordo com registros históricos, a colonização letã no Brasil teve início em 1890, quando chegaram a Laguna (SC) 25 famílias oriundas de Riga. O fluxo de imigrantes letões intensificou-se durante o começo do século XX, e estima-se que mais de três mil letões emigraram para o Brasil a partir de então, estabelecendo-se em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul e em São Paulo. Atualmente, a população brasileira de origem letã alcança 25 mil habitantes, o que constitui a maior comunidade letã na América do Sul.

Em 5/12/1921, o Brasil reconheceu a independência da Letônia, e voltou a fazê-lo em 4/9/1991, após a dissolução da URSS – embora não tenha o Governo brasileiro jamais aceitado, *de jure*, a anexação do país por Moscou. Os dois países estabeleceram relações diplomáticas formais em 18/7/1992.

A grande distância entre os dois países, a gigantesca disparidade entre as dimensões geográfica, política e econômica e o quase generalizado desconhecimento mútuo tornam complexa a tarefa de descobrir veios de expansão do relacionamento bilateral – que, não obstante, tem logrado estabelecer-se em bases positivas, cordiais e promissoras.

Diante de seu claro desejo de expandir seu relacionamento com o Brasil, as autoridades letãs têm sinalizado interesse em desenvolver laços econômicos e diplomáticos com o país. A decisão da Letônia de copatrocinar o projeto de resolução do G-4 sobre a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em 2005, e as visitas ao Brasil da Presidenta Vaira Vike-Freiberga, em junho de 2007, e do Primeiro-Ministro Valdis Dombrovskis, em julho de 2011, representaram marcos importantes nesse processo de adensamento do relacionamento bilateral.

O convite para a visita da então Presidenta Vike-Freiberga foi formulado em 2005, como reconhecimento pela decisão letã de copatrocinar o projeto de resolução apresentada pelo G-4. No Brasil, a Presidenta cumpriu programação em São Paulo, Nova Odessa, Rio de Janeiro e Brasília. Acompanharam-na os Ministros das Finanças, da Defesa e da Integração Social, além de delegação empresarial. Em Brasília, Vike-Freiberga foi recebida pelo Presidente Lula da Silva e manteve encontros com os Presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Em Nova Odessa, participou de cerimônia alusiva à imigração letã. Em São Paulo, proferiu palestra na FAAP e participou de seminário de negócios organizado pela FIESP (a delegação empresarial ainda visitou planta produtora de etanol).

Em 2007, Brasil e Letônia assinaram Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas, o primeiro ato jurídico bilateral desde 1932. Duas reuniões foram

realizadas ao amparo do Memorando, ambas em Riga, em junho de 2008 e outubro de 2009.

Em sua visita ao Brasil, o Primeiro-Ministro Dombrovskis cumpriu agenda em Brasília, Rio de Janeiro, Nova Odessa (cidade paulista que abriga a maior comunidade de imigrantes letões no Brasil), São Paulo (onde se reuniu com o Governador Geraldo Alckmin e com o Presidente da FIESP, além de participar de eventos empresariais) e Santos (onde se assinou memorando de entendimento para "irmanação" dos portos de Santos e Riga).

Em Brasília, reuniu-se com o Senhor Vice-Presidente da República, com o Embaixador Valdemar Carneiro Leão (na condição de Ministro de Estado, interino, das Relações Exteriores), com o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, com o Ministro-Chefe da Secretaria de Portos, José Leônidas Cristiano, e com o Secretário-Executivo do Ministério da Fazenda, senhor Nelson Barbosa.

Em abril de 2012, estive no Brasil o Chanceler Edgars Rinkēvičs, para participar da reunião de alto nível da Parceria para o Governo Aberto (OGP). Em breve encontro com o Ministro Antônio Patriota, reiterou a importância do Brasil para a Letônia e manifestou disposição de seu país em abrir Embaixada residente em Brasília em 2013 – o que, infelizmente, acabou por não acontecer.

Embaixadas residentes

Em sua visita ao Brasil, em 2011, o Primeiro-Ministro Dombrovskis anunciou a intenção de seu Governo de instalar Embaixada residente em Brasília. Na oportunidade, explicou ao Senhor Vice-Presidente da República que a Letônia vinha empreendendo esforço consciente para aproximar-se dos BRICS (o país conta com Embaixadas residentes em Moscou, Nova Délhi e Pequim), e que, nesse sentido, pretendia instalar Embaixadas na Índia (o que ocorreu em 2013) e no Brasil (ainda pendente).

A Letônia conta com três cônsules honorários no Brasil: Brasília, Natal e São Paulo. O Brasil, por sua vez, mantém Cônsul Honorário em Riga. A Embaixada em Estocolmo é responsável por acompanhar os interesses da pequena comunidade brasileira na Letônia (cerca de 30 pessoas).

Cooperação portuária

Em maio de 2010, o então Ministro da Secretaria de Portos, Pedro Brito, visitou o Porto de Riga, no que constituiu a primeira visita de uma autoridade brasileira de alto nível à Letônia. O Ministro Pedro Brito foi recebido pelo Presidente da República Valdis Zlaters e pelo Primeiro-Ministro Valdis Dombrovskis. Como desdobramento dessa visita, o Secretário-Executivo da Pasta, Mario Lima Júnior,

visitou a Letônia entre os dias 26 e 29/6/2013, onde conheceu os Portos de Riga e Ventspils e manteve contato com o Ministro dos Transportes daquele país.

O porto de Riga tem sido apresentado pelo Governo letão como opção para a exportação de mercadorias brasileiras aos países bálticos, à Rússia e ao antigo espaço soviético, pela infraestrutura de transportes que une esses países. Quarto maior porto da Europa oriental em volume de carga (atrás de Primorsk, Rússia; Klaipeda, Lituânia; e Tallinn, Estônia), é, ainda, o porto da União Europeia mais próximo a Moscou e o que melhor serve a Belarus, dali partindo as exportações de fosfatos bielorrussos ao Brasil. Tem, ainda, a vantagem adicional de ser navegável o ano todo, ao contrário de muitos dos portos bálticos, que deixam de operar – total ou parcialmente – nos meses de inverno. O porto vizinho de Ventspils, por fim, possui, segundo o Governo local, o terminal de importação de suco de laranja "mais moderno do mundo".

Comércio bilateral

As relações comerciais entre o Brasil e a Letônia, pela sua reduzida expressão, refletem a distância física e a ausência de tradição de intercâmbio entre os dois países. Trata-se de intercâmbio modesto em termos de valor e concentrado em poucos produtos primários, embora a pauta de exportações letãs para o Brasil tenha-se diversificado e incorporado produtos manufaturados, alguns de médio e alto valor agregado.

Cabe observar que, até 2004, as estatísticas do intercâmbio bilateral anotadas pelo MDIC apresentam a anomalia de registrar exportações brasileiras em níveis modestos, em contraste com importações originárias da Letônia desproporcionalmente altas – chegaram a registrar US\$ 152 milhões, em 2000, e US\$ 238 milhões, em 2001. As cifras discrepantes refletem a importação, pelo Brasil, de óleo diesel de origem russa através de portos letões, impropriamente contabilizada na corrente de comércio com o país báltico. Tais dados nunca apareceram nas estatísticas letãs, cujas tabelas sempre acusaram saldos negativos com o Brasil em todos os exercícios, desde o estabelecimento das relações comerciais, em 1991.

Consciente da pequena escala de seu mercado interno em relação à economia brasileira, o governo letão tem procurado promover-se como porta de entrada de exportações brasileiras para terceiros países, sugerindo que a Letônia, em razão de sua posição geográfica e de sua *expertise* logística, poderia constituir-se em um *hub* para a entrada de produtos brasileiros com destino a seus vizinhos contíguos (Belarus, Estônia, Lituânia e Rússia), além de outros países, como o Cazaquistão e a Ucrânia. O Porto de Riga, navegável o ano todo, é um dos principais pontos de comercialização de mercadorias com destino aos países da antiga União Soviética, ou dele provenientes.

O auge do intercâmbio comercial ocorreu em 2008, quando atingiu a inédita cifra de US\$ 49,7 milhões (US\$ 40,8 milhões referente às exportações brasileiras, e US\$ 8,9 milhões, às exportações letãs). Desde então, tem-se retraído de forma quase

constante, sob os dramáticos efeitos da crise econômica que atingiu a Letônia no mesmo ano.

Em 2012, as trocas comerciais registraram US\$ 21,6 milhões, contra US\$ 36,2 milhões em 2011 – o que representou uma contração de -40,3% em um ano, em razão da forte contração das exportações brasileiras, que baixaram de US\$ 31,3 milhões (2011) para US\$ 16,2 milhões (2012). Já as importações originárias da Letônia tiveram ligeiro aumento, de US\$ 5 milhões (2011) para US\$ 5,4 milhões (2012).

Em 2013, os números esboçaram importante reação, alavancados pelas exportações brasileiras, alcançaram US\$ 21 milhões, o que representa incremento de 30% em relação ao ano anterior. Seguindo tendência de crescimento registrada já a partir de 2011, as exportações letãs para o Brasil também aumentaram, para US\$ 6,6 milhões (+22%). O intercâmbio total atingiu US\$ 27,6 milhões.

As exportações brasileiras concentraram-se, no ano passado, em bens primários e produtos manufaturados de baixo valor agregado (particularmente utensílios de cozinha e ferramentas). Os cinco principais produtos vendidos à Letônia foram tripas de bovinos (19,1%), outros açúcares (13,7%), café solúvel (8,5%), facas de cozinha (8,4%) e café descafeinado (6,4%).

As importações originárias da Letônia, em contrapartida, concentram-se em produtos manufaturados. Encabeçam a jogos de fios para velas de ignição (18,9%), roteadores digitais (16,7%), partes de motores (8,9%), vodka (7,2%) e outros aparelhos com capacidade de receptação (6,5%).

Investimento letão em telecomunicações

Durante a visita de Dombrovskis ao Brasil, em 2011, deu-se início à produção de equipamento de comunicações *wireless* conjuntamente pela empresa letã SAF Tehnika e pelas brasileiras WI2B e Siemens Brasil, em Curitiba (PR).

A SAF Tehnika é uma companhia europeia baseada na Letônia que produz e exporta aparelhos de telecomunicação *wireless* para mais de 100 países. O aparelho produzido no Brasil – CFIP Lumina – é um dos mais avançados da companhia, capaz de transmitir até 367 Mbps de informações.

Grupo Interparlamentar

Em dezembro de 2010, o Parlamento letão (“*Saeima*”) criou o “Grupo para Relações Interparlamentares com o Brasil”.

Em 22/8/2013, o Plenário da Câmara dos Deputados aprovou projeto de resolução de autoria do Deputado Júlio Delgado (PSB/MG) para criação do Grupo Interparlamentar Brasil-Estônia & Letônia, ainda não constituído pela ausência de indicação de seus membros.

Assuntos consulares

No Brasil, vivem pouco mais de 25 mil descendentes de letões. Na Letônia, atualmente residem cerca de 30 brasileiros.

Reformas à Lei de Nacionalidade aprovadas pelo Parlamento, que entraram em vigor em 1/10/2013, permitem ao cidadão letão ter dupla nacionalidade com país membro da União Europeia, da OTAN ou da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), bem como com Austrália, Nova Zelândia e Brasil.

A Letônia mantém três cônsules honorários no Brasil, em Brasília, Natal e Nova Odessa (com jurisdição sobre Paraná e São Paulo).

Empréstimos e créditos oficiais

Não há registro de concessões de créditos oficiais a tomador soberano da Letônia.

POLÍTICA INTERNA

A Letônia é uma República Parlamentarista. O Presidente, Chefe de Estado, eleito pelo Parlamento para mandato de quatro anos, exerce atribuições majoritariamente simbólicas. Dentre as poucas funções efetivas de que dispõe estão a iniciativa legislativa e a possibilidade de convocar referendo para dissolver o Parlamento.

O Conselho de Ministros é o principal órgão do Poder Executivo; seu presidente, o Primeiro-Ministro, líder de coalizão majoritária no Parlamento, é apontado pelo Presidente da República e, se confirmado pelo Parlamento, exerce a Chefia do Governo.

O Parlamento (*Saeima*), unicameral, exerce o Poder Legislativo. É formado por 100 deputados eleitos por voto direto proporcional, para mandatos de quatro anos.

Conjuntura atual

Sob a pressão pública de que alguém do estamento político deveria tomar a responsabilidade por desabamento em supermercado de Riga que matou 54 pessoas, em 21/11/2013 (a pior tragédia no país desde 1950), o próprio Primeiro-Ministro Valdis Dombrovskis apresentou sua renúncia uma semana depois, alegando que o país precisaria de um "Governo que tivesse pleno apoio do Parlamento para lidar com o desastre".

O gesto causou grande surpresa na Letônia: Chefe de Governo desde 2009, Dombrovskis dominava o cenário político do país e, apontado internacionalmente como excelente administrador de crises, parecia caminhar confortavelmente para vencer as eleições legislativas deste ano.

Dombrovskis foi nomeado Primeiro-Ministro em março de 2009. Então com 37 anos, o mais jovem Chefe de Governo da Europa, assumiu o cargo em contexto

particularmente difícil, em que a Letônia sentia os terríveis efeitos da crise financeira internacional de 2008. Levantou a economia do país e preparou o caminho para a admissão letã à zona do euro em 1/1/2014. Testado nas urnas em 2010 e duas vezes em 2011 (uma delas em um referendo proposto pelo PR para dissolver o Parlamento), saiu-se vitorioso em todas elas, e se projetava no país e na Europa como um dos políticos mais dinâmicos do continente. Em 2011, tornou-se o mais longo *Premier* da história da Letônia.

O Presidente da Letônia, Andris Berzins, indicou dia 6/1/2014 o nome de Laimdota Straujuma para o cargo de Primeira-Ministra. Matemática e ex-ministra da Agricultura, Straujuma foi eficiente em negociações na UE para obter vantagens para os agricultores letões.

Embora antes não pertencesse a nenhum partido, Laimdota aderiu ao conservador Partido da Unidade no dia anterior a sua nomeação, presumivelmente como gesto facilitador, e será apoiada por uma coalizão que consiste no Partido da Unidade, no direitista Aliança Nacional, no centro-direita Partido da Reforma e no centrista União de Verdes e Fazendeiros e por alguns deputados independentes. Straujuma já anunciou que continuará a implementar a política de seu antecessor, baseada nos princípios do crescimento econômico, rigorosa responsabilidade fiscal, sustentabilidade e solidariedade social, bem como no princípio de cooperação mútua entre os setores.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa letã é caracterizada pelo dinamismo, pautada pela participação ativa em várias organizações internacionais, pela disposição em estender sua influência entre os países vizinhos e no Cáucaso e pelo intenso trabalho diplomático executado pelos titulares da Chefia do Estado e do Governo, de que é emblemático o elevado número de visitas bilaterais realizadas e recebidas pelas autoridades letãs nos últimos anos.

Grande parte da energia da jovem diplomacia letã é canalizada para a administração e a correção das enormes distorções deixadas pela ocupação soviética e pela conseqüente russificação étnica e industrial do país. As preocupações defensivas em relação à Rússia parecem constituir o principal elemento definidor da política externa da Letônia e umas das mais importantes razões a justificar o atual alinhamento do país aos EUA. Membro da OTAN desde 2004, participou ativamente de operações lideradas pela Aliança no Kosovo, no Iraque e no Afeganistão. Atribui à Aliança Atlântica o papel de garante de sua segurança nacional, particularmente frente à Rússia, com quem tem tido relações conturbadas desde o final da Guerra Fria.

Da mesma forma como a maioria dos outros países oriundos da esfera de influência soviética, a Letônia tem orientado sua política externa para o aprofundamento

de relações políticas, econômicas e militares com a União Europeia (UE). Admitida ao bloco em 2004, valoriza, em seu âmbito, os esforços de diálogo com os países do leste do continente ainda não integrados à UE, ao amparo da Política Europeia de Vizinhança.

O país, movido pelo mesmo ímpeto euro-atlântico, busca aderir à OCDE, uma de suas principais diplomáticas prioridades no momento.

Seus limitados recursos de poder desautorizam uma política mais ambiciosa, que vá além de seu entorno regional imediato. O país, no entanto, não se furta a participar ativamente em organismos multilaterais, embora quase sempre atrelado às posições estadunidenses e europeias, bem como a uma crescente presença diplomática em países relativamente distantes. Sua rede diplomática, embora limitada, conta com 35 Embaixadas residentes (China, Índia e Rússia, dentre os BRICS; nenhuma na América Latina) e seis missões permanentes; Riga, ademais, sedia 37 Embaixadas residentes (nenhuma latino-americana).

União Europeia (UE)

A Letônia apresentou sua candidatura à admissão na UE em 1995. O país, contudo, somente seria admitido em 2004. Em 2007, passou a fazer parte do Espaço Schengen e, em 1/1/2014, aderiu ao euro.

O país vem procurando firmar suas posições nos debates entre os membros da EU sobre temas diversos. Ciente de suas limitações, agravadas pela crise financeira global que reduziu brutalmente o PIB letão, concentra seus esforços no fortalecimento da dimensão de segurança da UE e da Política de Vizinhança, particularmente a Parceria para o Leste. Defende a expansão da União, com o acesso da Turquia e dos países balcânicos. Na perspectiva letã, o avanço da UE em direção ao leste é fundamental para mitigar a influência que a Rússia ainda exerce sobre a região e afastar os riscos que Moscou representaria para seus países limítrofes, aguçados após o conflito com a Geórgia, em 2008, e com a persistência de forças russas na região da Transnístria, na Moldova.

EUA e OTAN

Para Riga, as relações estratégicas com os EUA constituem pedra-de-toque de sua política de segurança, escorada em sua ativa participação na OTAN. As relações com os EUA, auxiliadas por uma aproximação pessoal entre o ex-Presidente George W. Bush e a ex-Presidenta Vaira Vike-Freiberga, transformaram a Letônia no bastião avançado das posições ocidentalistas na região. O alinhamento com as posições de Washington transpareceu, por exemplo, no envio de tropas militares para o Iraque e o Afeganistão, na condenação do programa nuclear iraniano e na visão de que a parceria transatlântica seria a melhor forma de combater a proliferação de armas de destruição em massa, os conflitos regionais e a ameaça do terrorismo.

O relacionamento formal com a OTAN se iniciou com o estabelecimento, em dezembro de 1991, do Conselho de Cooperação do Atlântico Norte e se reforçou por ocasião do programa Parceria pela Paz, lançado pela OTAN, em 1998, com vistas a estruturar o diálogo em temas de segurança com países oriundos do espaço soviético.

Apesar de não ter sido contemplada na primeira iniciativa de expansão da OTAN em direção aos países do leste europeu, em 1999, a Letônia persistiu no seu intento de integrar-se à Aliança, sem descuidar do fato de que sua adesão – bem como da Estônia ou da Lituânia – era visto por Moscou de maneira diferente do acesso de outros países da região à Aliança, por se tratar não apenas de um território outrora submetido à influência comunista, mas, principalmente, de uma antiga república constituinte da URSS.

A oposição russa ao alargamento da OTAN na direção leste se erodiu rapidamente em 2002, quando o Presidente Putin reorientou a política externa de seu país no sentido de reforçar seus laços com o Ocidente. Vencido o obstáculo imposto por Moscou, a Letônia e seus vizinhos bálticos foram admitidos na OTAN em 2004.

Com forças armadas modestas, o país confere à OTAN a responsabilidade de zelar por sua segurança nacional. Desde 2004, caças alemães, belgas, dinamarqueses, espanhóis e noruegueses patrulham, sob a égide da OTAN, o espaço aéreo da Letônia e dos demais países bálticos. Em novembro de 2010, a OTAN aprovou a estratégia “*Guardian Eagle*”, plano para retaliar e repelir, de forma imediata, eventual agressão russa contra Letônia, Estônia, Lituânia ou Polônia. O plano – inicialmente elaborado na esteira da guerra entre a Rússia e a Geórgia, em agosto de 2008 – foi aprovado com decisivo apoio do Presidente Barack Obama.

Países Bálticos e Nórdicos

Os cinco países nórdicos (Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia) e as três nações bálticas (Estônia, Letônia e Lituânia) compartilham entre si fortes vínculos econômico-comerciais, políticos, históricos e linguísticos, que se traduzem nas intensas relações bilaterais mantidas entre si e nas atividades desempenhadas em diversos agrupamentos regionais, com destaque para o Conselho dos Estados do Mar Báltico. Juntos, comportam uma população de mais de 32 milhões de habitantes, um PIB de US\$ 1,1 trilhão. A Letônia, em particular, sempre teve relações históricas com seus vizinhos – sobretudo com Estônia, Lituânia e Suécia.

O país participa do Conselho dos Estados Bálticos, fórum intergovernamental, criado em 1992, em resposta às alterações do quadro geopolítico da região, cujo objetivo é fomentar a cooperação regional em cinco áreas-chave: meio ambiente, desenvolvimento econômico, educação e cultura, energia e segurança civil. Conta com onze Estados-membros: Alemanha, Dinamarca, Estônia, Finlândia, Islândia, Letônia, Lituânia, Noruega, Polônia, Rússia e Suécia, além da União Europeia, a título

individual. As principais contribuições da Letônia referem-se à resolução de problemas-chave na região: poluição ambiental, segurança energética e imigração ilegal.

As nações nórdico-bálticas oferecem, pela peculiaridade de sua associação às estruturas regionais, uma singular e matizada percepção da Europa, que poderia contribuir para uma visão abrangente do continente. Neste particular, registre-se que seis países são membros da UE (Dinamarca, Estônia, Finlândia, Letônia, Lituânia e Suécia), seis da OTAN (Dinamarca, Estônia, Islândia, Letônia, Lituânia e Noruega) e apenas dois (Estônia e Finlândia) estão integrados à zona do euro.

Ademais, no tocante à Rússia, os laços históricos e o convívio com o grande vizinho da região tornam os países nórdico-bálticos fonte imprescindível de informação para a visualização, compreensão e eventual antecipação das estratégias e políticas de Moscou.

Os países nórdico-bálticos, por fim, são atores privilegiados do que muitos analistas têm denominado “corrida ao Ártico”, face à descoberta de depósitos de recursos minerais na região e à abertura de novas rotas de navegação por conta do derretimento de calotas polares.

Rússia

A Letônia esteve sob dominação russa/soviética entre 1710-1920 e 1944-1991. Mais de dois séculos e meio de ocupação e persistentes tentativas, da parte de Moscou, de russificação do país imprimiu na população letã fortes ressentimento antirrussos, que continuam a dificultar o relacionamento bilateral com Moscou.

O tema dos direitos da minoria russa na Letônia (que corresponde a quase 30% da população do país) e o debate sobre a interpretação do significado da II Guerra Mundial (que para a Letônia representou o fim de sua independência e o começo de uma ocupação totalitária) impõem obstáculos adicionais ao relacionamento Riga-Moscou.

Superado o problema da presença de tropas russas em território letão – que dele se retirariam definitivamente em 1999 –, as relações entre os dois países melhoraram sensivelmente durante a primeira década do século XXI. Seu resultado mais emblemático terá sido a assinatura de tratado de fronteiras em 2007. Persistem ainda, não obstante, grandes tensões entre as duas etnias, ao ponto de alguns analistas apontarem a existência de uma “verdadeira segregação” entre russos e letões e atribuírem ao governo de Moscou ações no sentido de perpetuar a sua influência no país vizinho.

Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas

A Letônia copatrocinou o projeto de resolução do G-4, elaborado em 2005, para reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Endossa a candidatura do Brasil – bem como de Alemanha, Índia e Japão – a assento permanente no Conselho de

Segurança. O Governo letão, ademais, assinou o projeto curto de resolução sobre o tema, que o G-4 estuda apresentar à Assembleia Geral das Nações Unidas ainda este ano.

Direitos Humanos

A Letônia vem tentando cumprir as exigências básicas feitas aos países-membros da UE em matéria de direitos humanos, em particular quanto à situação de minorias étnicas. A Letônia é uma sociedade plural, em que pese ter apenas pouco mais de 2 milhões de habitantes, dos quais 27,8% são russos; 3,6%, bielorrussos; 2,5%, ucranianos, 2,4%, poloneses; e 1,3% lituanos. Embora nascidos na Letônia, parte considerável desses grupos nacionais são considerados apátridas (no caso da minoria russa, o índice chega a 15%).

Expostos a diversos tipos de discriminação, segundo apurado por organizações de direitos humanos, os apátridas não possuem, na Letônia, direitos básicos, como participação no processo político, acesso ao mercado de trabalho e aquisição de propriedades.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Letônia possui uma economia pequena e aberta, cujas exportações contribuem significativamente para a formação de seu PIB. Por conta de sua localização geográfica, serviços de trânsito de mercadorias são altamente desenvolvidos e compõem, juntamente com processamento de madeira, agricultura e produção de aparelhos eletrônicos e maquinários, as principais atividades econômicas do país.

O pacote de reformas implementado pela Letônia desde o final do regime comunista rendeu resultados eficientes de forma acelerada, que resultaram em um crescimento do PIB letão de 50% entre 1995 e 2006, um dos melhores desempenhos econômicos na Europa. O processo de privatizações – praticamente completo na atualidade – e a abertura da economia ao comércio exterior foram os principais responsáveis pela expansão econômica do país nessa “década de ouro”.

A evolução da economia, contudo, vinha ocorrendo de forma desordenada. O alto índice de crescimento do PIB era seguido de elevada taxa de inflação (6,5% em 2006), elevado *déficit* em conta corrente (20% do PIB) e índice de endividamento crescente. Para agravar a situação, os custos trabalhistas da Letônia também foram os que mais cresceram na Europa, em prejuízo das empresas exportadoras e, consequentemente, da já altamente deficitária balança comercial do país (em 2006, o *déficit* comercial foi de €4,27 bilhões). Em 2006, a economia letã já começava a dar claros sinais de superaquecimento. Naquele ano, o crescimento do PIB registrou recorde histórico de 12% – o mais elevado índice de crescimento em toda a União Europeia –,

impulsionado pelo incremento de 17,7% do consumo interno, de 8,8% na indústria e de 17,5% na construção civil.

Em 2007, o Governo anunciou ambicioso plano destinado a combater a inflação (reequilíbrio orçamentário, restrição ao crédito e aumento de impostos sobre transações imobiliárias) e diminuir o déficit em conta corrente. As medidas deveriam controlar o crescimento desordenado da economia e provocar a queda da inflação para patamar próximo a 2-3% ao ano até 2011, bem como zerar o déficit orçamentário do país no mesmo período.

As medidas adotadas, contudo, não lograram reverter os desequilíbrios macroeconômicos verificados no país. Embora o ritmo de crescimento da economia tenha diminuído em 2007 (crescimento do PIB de 10,2%), tanto a taxa de inflação oficial (14,1%) quanto o *déficit* em conta corrente (22,8% do PIB) foram superiores aos índices registrados no ano anterior.

Em dezembro de 2008, o FMI e a UE anunciaram programa conjunto de auxílio ao país báltico no valor de US\$ 10,5 bilhões. O pacote contemplava severas medidas de ajuste fiscal (principalmente redução de salários no setor público e aumento de impostos sobre o consumo) e monetário (possível desvalorização da moeda local, rompendo com a política de atrelamento ao euro).

A situação macroeconômica se agravou sob as consequências da crise global. Altamente endividada, e Letônia foi atingida em cheio pelo colapso financeiro que se iniciou nos EUA e se alastrou pelo mundo. Em 2008, o PIB encolheu -4,2%; no ano seguinte, o país mergulhou em situação dramática, com uma assustadora queda do PIB de -18%. Em 2010, superada a fase mais aguda da crise global, o país continuou mergulhado na recessão, com retração do PIB de -0,3%. Com sua riqueza reduzida em 25% em menos de três anos, o país é considerado por muitos analistas como o mais duramente atingido pela crise econômica.

Para além dos empréstimos concedidos pelo programa de resgate FMI/UE (concluído em dezembro de 2011), os fundos estruturais do bloco europeu, estimados em €625 milhões, auxiliaram o país a acelerar sua recuperação, proporcionando financiamento para investimentos estatais e privados, no período de 2007-2013.

Com crescimento de 5,5% em 2011, 4,5% em 2012 e 3,6% em 2013, a economia letã logrou recuperar seu nível pré-crise, graças, em grande parte, ao êxito de setor exportador – que registrou crescimento de 75% entre 2009 e 2013.

Em poucos anos a Letônia deixou de ser o pior desastre econômico da UE para converter-se em modelo de sucesso das receitas orçamentárias e reformas estruturais ditadas pelo FMI e pelo bloco europeu. O reconhecimento do feito veio em junho de 2013, quando a Comissão Europeia (CE) reconheceu que o país havia cumprido todos os critérios para ingresso na zona do euro a partir de 1/1/2014:

a) *Inflação*: a taxa média na Letônia foi de 1,3% nos últimos 12 meses, bem abaixo do patamar de referência de 2,7%;

b) *Déficit público*: o indicador, que atingiu 8,1% do PIB em 2010, caiu para 1,2% em 2012 e deve permanecer nesse mesmo nível em 2013;

c) *Dívida pública*: o índice estabilizou-se em 40,7% do PIB, muito abaixo do patamar de referência de 60%;

d) *Juros*: a taxa média nos últimos 12 meses foi de 3,8%, abaixo do patamar de referência de 5,5%; e;

e) *Taxa de câmbio*: a flutuação da moeda local em relação ao euro não superou 1% nos últimos dois anos.

Para muitos analistas, portanto, a Letônia – assim como os demais países bálticos – oferece exemplo de recuperação da crise e manutenção da paz social. O país, duramente atingido pela recessão, está em franco processo de retomada do crescimento, em claro contraste com países outrora tidos como economicamente mais fortes, a exemplo de Grécia e Portugal, e registrou, em 2013, a maior taxa de crescimento do PIB entre todos os membros da UE.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

3000 a.C	Povos fino-úgricos se estabelecem na região onde hoje é a Letônia
1201	Após conquista pelos povos germânicos, o território é batizado de Livônia. Riga é fundada pelo bispo Alberto de Livônia
1285	A cidade de Riga torna-se parte da Liga Hanseática, criando laços econômicos e culturais com o resto da Europa
1621	A região é conquistada pela Suécia
1710-1718	Sob o reinado do Tsar Pedro I, a Rússia anexa a região
1913	O porto de Riga passa a ter maior volume de mercadorias do que o de São Petersburgo
1918	Com a Rússia enfraquecida, Letônia declara sua independência no dia 18 de novembro
1921	Letônia é admitida na Liga das Nações
1940	No dia 5 de agosto, a Letônia, juntamente com Lituânia e Estônia, é anexada à ex-URSS
1959	A liderança soviética dissolve o partido comunista da Letônia e destitui os líderes do governo e os substitui, quase que em sua maioria, por políticos russos.
1989	A “perestroika” e o afrouxamento da dominação soviética fazem renascer as elites letãs e o Soviete Supremo letão adota a “Declaração da soberania”, dando às leis letãs primazia sobre as soviéticas.
1990	Declarada a independência da Letônia da ex-URSS
1991	Forças militares da URSS tentam, sem sucesso, abafar o movimento de independência
1991	A Letônia volta a introduzir no sistema jurídico parcelas da Constituição de 1922
1994	Rússia e Letônia assinam acordo para a retirada de tropas russas do território letão
2004	Em março, a Letônia torna-se membro da OTAN; em maio, Letônia

	ingressa na União Europeia
2007	Em março, após dez anos de negociação, a Letônia assina com a Rússia o tratado de fronteiras, consolidando, assim, seus limites atuais
2008-2010	Crise financeira internacional mergulha a Letônia na recessão
2013	A Comissão Europeia recomenda a adesão da Letônia à zona do euro. Desabamento de estrutura de supermercado deixa dezenas de mortos e provoca a pior tragédia no país em décadas. PM Dombrovskis renuncia
2014	Letônia ingressa na zona do euro

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1890	Início da colonização letã no Brasil, em Laguna (SC)
1921	Reconhecimento pelo Brasil da independência da Letônia
1991	Estabelecimento das relações comerciais
1991	Brasil reconhece a separação da Letônia em relação à URSS
2004	Letônia concede, unilateralmente, isenção de vistos de curta duração a cidadãos brasileiros
2005	Letônia decide copatrocinar o projeto de resolução do G-4 sobre a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas
2007	Visita oficial ao Brasil da Presidenta Vaira Veike-Freiberga
2007	Assinatura do Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas
2010	Visita a Riga do Ministro da Secretaria de Portos, Pedro Brito
2010	Visita ao Brasil do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Andris Teikmanis
2011	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro, Valdis Dombrovskis

ATOS BILATERAIS

Título	Celebração	Entrada em Vigor	Publicação
Acordo de Cooperação Cultural	9/6/2008	8/3/2010	05/10/2010
Acordo sobre Cooperação Esportiva	24/5/2010	23/6/2010	21/10/2010

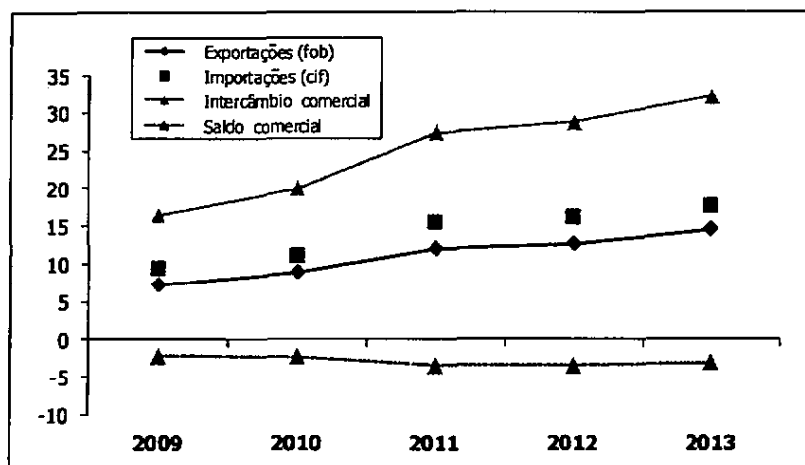
DADOS ECONÔMICOS COMERCIAIS

Evolução do comércio exterior US\$ bilhões

Discriminação	2009	2010	2011	2012	2013	Var.% 2009-2013
Exportações (fob)	7,2	8,9	12,0	12,7	14,5	102,5%
Importações (cif)	9,3	11,1	15,4	16,1	17,6	88,8%
Intercâmbio comercial	16,5	20,0	27,4	28,8	32,2	94,8%
Saldo comercial	-2,2	-2,3	-3,4	-3,4	-3,1	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

(n.c.) Dado não calculado.



O comércio exterior do país apresentou, em 2013, crescimento de 94,8% em relação a 2009, de US\$16,5 bilhões para US\$ 32,2 bilhões. No ranking da UN/UNCTAD de 2012, o país figurou como o 81º mercado mundial, sendo o 80º exportador e o 85º importador. O saldo da balança comercial apresentou-se deficitário em todo o período sob análise, totalizando saldo negativo de US\$ 3,1 bilhões em 2013.

Direção das Exportações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part. % no total	10 principais destinos das exportações
Rússia	2.331	16,0%	Rússia 16,0%
Lituânia	2.288	15,8%	Lituânia 15,8%
Estônia	1.721	11,8%	Estônia 11,8%
Alemanha	993	6,8%	Alemanha 6,8%
Polônia	954	6,6%	Polônia 6,6%
Suécia	684	4,7%	Suécia 4,7%
Dinamarca	558	3,8%	Dinamarca 3,8%
Reino Unido	480	3,3%	Reino Unido 3,3%
Noruega	358	2,5%	Noruega 2,5%
Finlândia	357	2,5%	Finlândia 2,5%
...			
Brasil	0,0051	0,0%	
Subtotal	10.724	73,8%	
Outros países	3.798	26,2%	
Total	14.522	100,0%	

Elaborado pelo NRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2014.

As vendas do país são direcionadas em grande parte para a Europa, que absorveu 88,1% do total em 2013. Individualmente, a Rússia foi o principal destino das vendas da Letônia com 16% do total. Seguiram-se: Lituânia (15,8%); Estônia (11,8%); Alemanha (6,8%); Polônia (6,6%). O Brasil posicionou-se no 71º lugar entre os compradores do país.

Origem das Importações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part. % no total	10 principais origens das importações
Lituânia	3.350,5	19,0%	Lituânia 19,0%
Alemanha	1.971,1	11,2%	Alemanha 11,2%
Polônia	1.646,0	9,3%	Polônia 9,3%
Estônia	1.472,7	8,4%	Estônia 8,4%
Rússia	1.446,5	8,2%	Rússia 8,2%
Finlândia	788,3	4,5%	Finlândia 4,5%
Itália	700,0	4,0%	Itália 4,0%
Países Baixos	681,3	3,9%	Países Baixos 3,9%
Suécia	585,4	3,3%	Suécia 3,3%
China	455,8	2,6%	China 2,6%
...			
Brasil	0,003	0,0%	
Subtotal	13.097,5	74,3%	
Outros países	4.532,6	25,7%	
Total	17.630,1	100,0%	

Elaborado pelo NRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2014.

Os países da Europa são também os principais abastecedores do mercado letão. Em 2013, somaram 92,4% do total. Individualmente a Lituânia foi o principal fornecedor de bens à Letônia, com 19% do total. Seguiram-se: Alemanha (11,2%); Polônia (9,3%); Estônia (8,4%); e Rússia (8,2%). O Brasil posicionou-se no 67º lugar entre os fornecedores do mercado do país.

Composição das Exportações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados
Madeira	2.197	15,1%	
Máquinas elétricas	1.436	9,9%	
Combustíveis	1.117	7,7%	
Máquinas mecânicas	997	6,9%	
Bebidas	866	6,0%	
Ferro e aço	691	4,8%	
Automóveis	504	3,5%	
Obras de ferro/aço	463	3,2%	
Farmacêuticos	400	2,8%	
Cereais	389	2,7%	
Subtotal	9.060	62,4%	
Outros produtos	5.462	37,6%	
Total	14.522	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2014.

Madeira (madeira cortada, lenha, madeira em bruto) foi o principal item da pauta de exportações da Letônia. Em 2013 representou 15,1% do total, seguida de máquinas elétricas (aparelhos de telefonia, inclusive os celulares, aparelhos receptores de TV) com 9,9%; combustíveis (petróleo refinado, turfa) com 7,7%; máquinas mecânicas (computadores, centrifugas, ar-condicionados, máquinas e aparelhos mecânicos com função própria) com 6,9%; bebidas (6%).

Composição das importações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados
Combustíveis	2.723	15,4%	
Máquinas elétricas	1.688	9,6%	
Máquinas mecânicas	1.667	9,5%	
Automóveis	1.112	6,3%	
Ferro e aço	688	3,9%	
Plásticos	669	3,8%	
Farmacêuticos	625	3,5%	
Bebidas	527	3,0%	
Obras de ferro/aço	485	2,8%	
Papel	381	2,2%	
Subtotal	10.565	59,9%	
Outros produtos	7.065	40,1%	
Total	17.630	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2014.

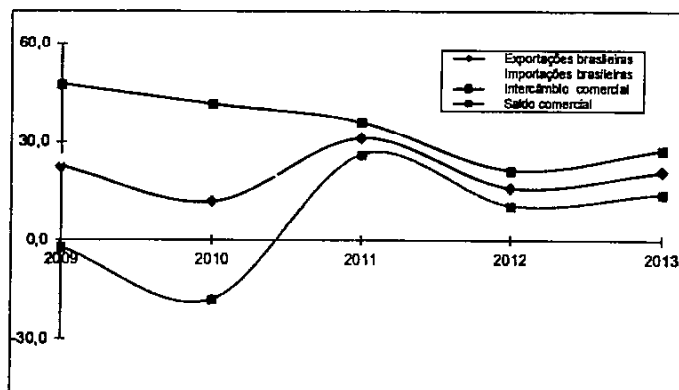
A pauta de importações da Letônia apresentou-se concentrada em bens industrializados. Em 2013, combustíveis (petróleo refinado, gases de petróleo) foram o principal item da pauta e representaram 15,4% do total. Seguiram-se: máquinas elétricas (aparelhos de telefonia, incluindo os celulares, fios para bobinar) com 9,6%; máquinas mecânicas (computadores, torneiras e válvulas, refrigeradores, congeladores) com 9,6%; automóveis (carros, incluindo os "eagon stations", partes e acessórios para automóveis, tratores, caminhões para transporte de mercadorias) com 6,3%; ferro e aço (3,9%).

Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ milhões, fob

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	2013 (jan-fev)	2014 (jan-fev)	VAR. % 2009-2013
Exportações brasileiras	22,7	12,0	31,3	16,2	21,0	2,1	3,1	-7,9%
Varição em relação ao ano anterior	-44,3%	-47,5%	161,6%	-48,2%	29,5%	-12,6%	49,4%	
Importações brasileiras	24,9	29,7	4,9	5,4	6,6	0,7	1,5	-73,5%
Varição em relação ao ano anterior	181,1%	19,2%	-83,3%	9,3%	22,2%	27,1%	113,3%	
Intercâmbio comercial	47,7	41,7	36,2	21,6	27,6	2,8	4,7	-42,2%
Varição em relação ao ano anterior	-4,1%	-12,6%	-13,0%	-40,4%	27,7%	-5,1%	65,7%	
Saldo comercial	-2,2	-17,7	26,3	10,8	14,4	1,4	1,6	n.c.

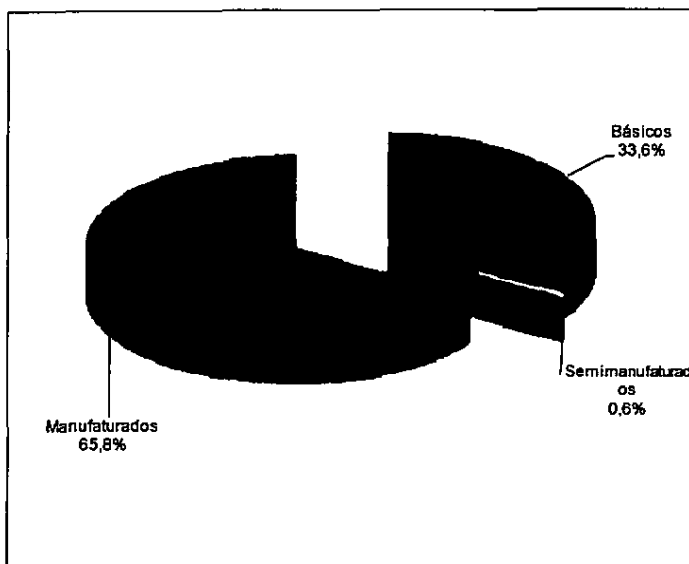
Elaborado pelo MRE/DPF/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.
(n.c.) Dado não calculado.

A Letônia foi o 135º parceiro comercial brasileiro em 2013. Entre 2009 e 2013, o intercâmbio comercial brasileiro com o país diminuiu 42,2%, de US\$ 47,7 milhões para US\$ 27,6 milhões. Nesse período, as exportações apresentaram retração 7,9% e as importações, 73,5%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil nos últimos três anos, registrou superávit de US\$ 14,4 milhões em 2013.



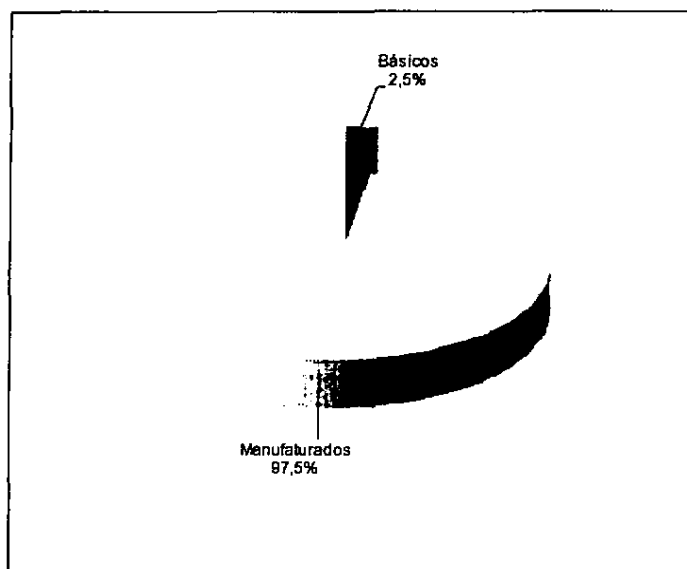
Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2013

Exportações



As exportações brasileiras para o país são compostas, em sua maior parte, por produtos manufaturados, que representaram 65,8% do total em 2013, com destaque para talheres e açúcar refinado. Os básicos posicionaram-se em seguida com 33,6% (tripas bovinas) e os semimanufaturados, com 0,6%.

Importações



Os produtos manufaturados somaram 97,5% da pauta de importações em 2013, representados sobretudo por máquinas elétricas e mecânicas. Os básicos posicionaram-se em seguida com 2,5%.

Composição das exportações brasileiras
US\$ mil, fob

Descrição	2011	2012	2013		Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil
			Valor	Part. % no total	
Outros prods origem animal	0	1.570	4.002	19,1%	Outros prods origem animal 19,1%
Ferramentas	2.171	3.420	3.189	15,2%	Ferramentas 15,2%
Açúcar	3.798	0	3.121	14,9%	Açúcar 14,9%
Preps alimentícias diversas	3.770	3.824	2.832	13,5%	Preps alimentícias... 13,5%
Café, chá, mate e especiarias	4.419	1.270	1.484	7,1%	Café, chá, mate e especiarias 7,1%
Grãos	125	1.608	1.342	6,4%	Grãos 6,4%
Madeira	1.023	855	1.063	5,1%	Madeira 5,1%
Calçados	456	488	945	4,5%	Calçados 4,5%
Preparações hortícolas	259	207	815	3,9%	Preparações hortícolas 3,9%
Máquinas mecânicas	1.109	1.003	611	2,9%	Máquinas mecânicas 2,9%
Subtotal	17.130	14.246	19.403	92,6%	
Outros produtos	14.144	1.942	1.558	7,4%	
Total	31.274	16.188	20.960	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Outros produtos de origem animal, especificamente tripas de bovinos, foram o principal produto brasileiro exportado para a Letônia, representando quase 1/5 das vendas brasileiras para o país. Em 2013, este produto somou 19,1% do total, seguido de ferramentas, artefatos de cutelaria (facas de cozinha/apague, facas de mesa de metais comuns, colheres, garfos, conchas de aço inox) 15,2%; açúcar refinado (14,9%); preparações alimentícias diversas (café solúvel) com 13,5%; café, chá, mate e especiarias (café não torrado e cravo-da-índia) com 7,1%; sementes e grãos (amendoins descascados) com 6,4%; madeira (5,1%).

Composição das importações brasileiras
US\$ mil, fob

Descrição	2011	2012	2013		Principais grupos de produtos importados pelo Brasil
			Valor	Part. % no total	
Máquinas elétricas	3.056	2.362	3.745	56,7%	Máquinas elétricas 56,7%
Máquinas mecânicas	962	1.484	1.592	24,1%	Máquinas mecânicas 24,1%
Bebidas	319	532	496	7,5%	Bebidas 7,5%
Combustíveis	0	22	162	2,5%	Combustíveis 2,5%
Automóveis	78	31	123	1,9%	Automóveis 1,9%
Guarda-chuvas	44	21	91	1,4%	Guarda-chuvas 1,4%
Vidro	33	0	67	1,0%	Vidro 1,0%
Borracha	159	85	63	1,0%	Borracha 1,0%
Instrumentos de precisão	25	39	60	0,9%	Instrumentos de precisão 0,9%
Químicos orgânicos	34	25	41	0,6%	Químicos orgânicos 0,6%
Subtotal	4.710	4.601	6.441	97,5%	
Outros produtos	238	808	167	2,5%	
Total	4.947	5.409	6.608	100,0%	

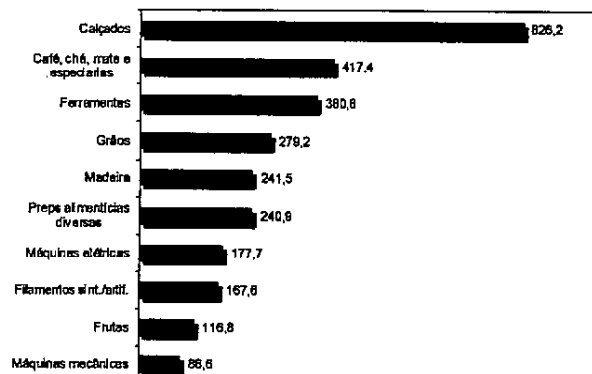
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Máquinas elétricas (jogos de fios para velas de ignição, roteadores digitais, aparelhos transmissores com receptor incorporado) foram o principal grupo de produtos importado da Letônia. Em 2013 representaram 56,7% do total, seguidas de máquinas mecânicas (partes de motores hidráulico/pneumático de movimento retilíneo, partes de máquinas e aparelhos para fabricação de pasta de matéria celulósica, partes de outras máquinas e aparelhos para colheita, debulha) com 24,1%; bebidas (vodka) com 7,5%.

Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil, fob

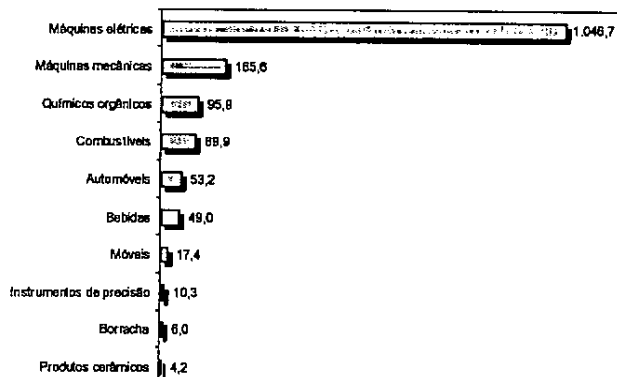
DESCRIÇÃO	2 0 1 3 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 4 (jan-fev)	Part. % no total
Exportações				
Calçados	65,9	3,1%	826,2	26,2%
Café, chá, mate e especiarias	158,8	7,5%	417,4	13,3%
Ferramentas	265,3	12,6%	380,6	12,1%
Grãos	0,0	0,0%	279,2	8,9%
Madeira	115,4	5,5%	241,5	7,7%
Preps alimentícias diversas	365,9	17,4%	240,9	7,7%
Máquinas elétricas	0,1	0,0%	177,7	5,6%
Filamentos sint./artif.	29,1	1,4%	167,6	5,3%
Frutas	124,3	5,9%	116,8	3,7%
Máquinas mecânicas	2,1	0,1%	86,6	2,8%
Subtotal	1.126,9	53,5%	2.934,5	93,2%
Outros produtos	979,2	46,5%	213,4	6,8%
Total	2.106,1	100,0%	3.147,8	100,0%

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



Importações				
Máquinas elétricas	401,8	55,7%	1.046,7	68,0%
Máquinas mecânicas	121,9	16,9%	165,6	10,8%
Químicos orgânicos	0,0	0,0%	95,9	6,2%
Combustíveis	0,0	0,0%	89,9	5,8%
Automóveis	0,0	0,0%	53,2	3,5%
Bebidas	57,7	8,0%	49,0	3,2%
Móveis	0,0	0,0%	17,4	1,1%
Instrumentos de precisão	4,1	0,6%	10,3	0,7%
Borracha	9,7	1,4%	6,0	0,4%
Produtos cerâmicos	0,0	0,0%	4,2	0,3%
Subtotal	595,3	82,6%	1.538,1	100,0%
Outros produtos	125,8	17,4%	0,3	0,0%
Total	721,0	100,0%	1.538,5	100,0%

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Aviso nº 102 - C. Civil.

Em 28 de março de 2014.

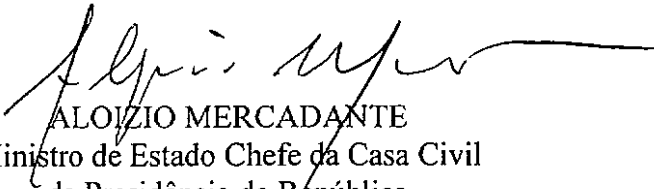
A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MARCOS VINICIUS PINTA GAMA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Suécia e, cumulativamente, na República da Letônia.

Atenciosamente,


ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 4/6/2014

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 1984/2014